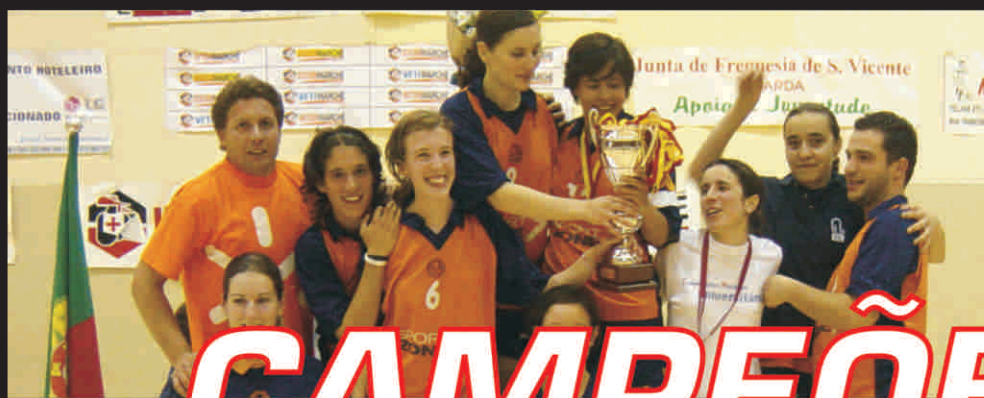


CNU's 2005

CAMPEONATOS NACIONAIS UNIVERSITÁRIOS



CAMPEÕES!

PÁGS. 4 a 7

DESPORTO

CNU's Atletismo

Tricampeões

Já está! O sonho é agora realidade. O que era objectivo inicial passou agora a ser facto e mais do que isso até já faz parte da História.

PÁG. 12

CULTURA

Aniversário do Teatro Universitário do Minho

15 anos em 15 dias...

Para este momento especial no percurso da associação, vai ser organizado, de 16 a 30 de Junho, um conjunto de actividades que visam observar toda a história do TUM durante estes 15 anos.

PÁGS. 14

REPORTAGEM

Enterro da Gata 2005



PÁGS. 8 a 10

**VISITA O
NOVO
SITE DO
UMDICAS!**

**[WWW.DICAS
.SAS.UMINHO
.PT](http://WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT)**

Publicidade

TP marketing

PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tmarketing@netc.pt

Publicidade

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt

EDITORIAL

Ana Marques
Conselho Editorial

Depois da Boémia a Concentração...

Durante todo o ano académico, o mês mais esperado e marcante é sem sombra de dúvida o mês de Maio.

Os nossos alunos passam o ano a pensar e juntar algumas economias para poderem aproveitar ao máximo a semana das festividades do Enterro da Gata. Uma semana de muita borgia, muito dormir e “zero” aulas. Este mês é também marcado pelas competições mais importantes a nível desportivo, depois de duas semanas de competição das nossas equipas na Guarda, de onde trouxeram uma boa prestação e algumas medalhas.

Com a aproximação do final do mês, abeira-se também um dos eventos mais importantes, o “Troféu Reitor”, actividade que coloca em competição actividades como o Futsal, Basquetebol, Voleibol de Praia e Squash, habilitando-se as equipas vencedoras a estarem presentes na habitual e sempre mediática “Gala do Desporto”.

Como diz o ditado “Não há bem que sempre dure...” e por isso com o fim do mês aproxima-se também aquela época que todos gostam de ver ao longe, a época de exames, tempo de concentração, a hora da “prova dos nove”, mas que os nossos alunos irão resolver da melhor forma. Mas como nos diz o mesmo provérbio “...nem mal que não acabe” o mês de Julho também chegará num instante e com ele “FÉRIAS!”.



A. Guimarães Rodrigues
Reitor da Universidade do Minho

A Universidade do Minho no Século XXI

O futuro da Universidade consolida-se na criação do conhecimento e na forma como o faculta ou transmite. O ensino, a investigação e a prestação de serviço especializado são vectores imutáveis da Missão da Universidade. Mas esta *definição* não é suficiente. A Universidade tem que ser agente da construção do seu futuro, e o futuro depende da forma como a Universidade demonstrar e for reconhecida pela sua capacidade para ser parceira e motor do desenvolvimento e da inovação.

Este não é um percurso traçado por eventos singulares, mas um trabalho construído gradualmente com todos os agentes que contribuem para o desenvolvimento, numa perspectiva de longo prazo.

A Universidade pretende contribuir para a criação de uma **Região do Conhecimento** (no Minho), e vem a desenvolver um trabalho intensivo de levantamento e criação de oportunidades junto dos agentes que participam na construção e materialização deste conceito.

A Universidade é **A Universidade Sem Muros**, e pretende reforçar este conceito em tudo o que ele abarca, seja no funcionamento interno, seja no relacionamento e interacção com o exterior. E vem a colocar marcas que são externamente e internacionalmente reconhecidas nesta orientação. A Universidade do Minho é uma “Universidade numa Região” e não uma “Universidade Regional”.

A Universidade pretende que a **Qualidade** seja uma marca constante em todas as actividades que desenvolve - no ensino, na investigação e na prestação

de serviço, assim como na gestão dos recursos e dos processos que suportam o seu funcionamento.

Para que mantenha a capacidade de estabelecer políticas que garantam o desenvolvimento das estratégias a que se propõe, a Universidade requer **Financiamento** suficiente. A índole programática da afectação do financiamento é tanto mais importante quanto mais restritos são os orçamentos. O aumento e diversificação das receitas são fundamentais para que a Universidade mantenha a sua capacidade para a actuação estratégica, reforçando a sua autonomia.

Na “equação” financeira, a redução ou contenção de encargos constitui um imperativo. A **Racionalização da Utilização de Recursos** permite garantir o melhor aproveitamento das disponibilidades face ao conjunto de projectos em que a Universidade está envolvida.

A definição destes objectivos estratégicos para a Universidade foi veiculada pela Reitoria e informada, definida e discutida em órgãos informais, como o Conselho de Escolas, e em sede dos órgãos de governo, o Senado e a Assembleia da Universidade.

Têm sido constituídas várias Comissões, Conselhos e Assessorias, dando corpo à consolidação da reunião de competências em torno de objectivos assumidos institucionalmente. O Conselho de Escolas, o Conselho de Interfaces, o Conselho de Internacionalização, a Comissão para o Suplemento ao Diploma, a Assessoria das TICEs, a Comissão e UM, a Assessoria para a Energia, a Comissão para o acompanhamento da acção orientada à melhoria das condições de apoio aos Estudantes Portadores de Deficiência, são alguns exemplos.

Em todas estas entidades se fizeram e fazem confluír esforços e se envolvem docentes e funcionários, em projectos de carácter transversal e estruturante. As entidades não-formais não são estatutárias, nem se substituem aos órgãos de governo, na sua esfera de competências - a vantagem de não apresentarem carácter deliberativo permite focar na reflexão, na construção de vias de solução e na coordenação.

Tendo a Universidade assumido as suas orientações estratégicas, importa que as abra à apreciação crítica e à contribuição externa. Neste sentido, o convite do Reitor a um conjunto de personalidades, em função do seu perfil, culminou com a constituição de um Conselho Estratégico - órgão informal, que assistirá a Reitoria na sua função de avaliação prospectiva e de promoção de oportunidades para a intervenção da Universidade.

A constituição do Conselho Estratégico vem dar forma a um dos projectos a que a Reitoria se propunha no desenvolvimento do seu programa de acção.

Os elementos convidados a integrar o Conselho

Estratégico foram escolhidos pela sua reconhecida experiência e compreensão sobre os vectores que constituem para a Universidade fragilidades ou oportunidades, seja em matérias de desenvolvimento local e regional, seja nos domínios da inovação e transferência de tecnologia, seja na acção cultural, na internacionalização e cooperação, ou no ensino superior. Todas as personalidades convidadas demonstraram empenhamento nesta participação e, como única preocupação, a disponibilidade necessária para o seu efectivo envolvimento.

Na sua actual composição, integram o Conselho Estratégico, para além da equipa da reitoria, as seguintes personalidades: Carlos António Alves Bernardo (Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte), Filipe de Botton (Logoplaste), Manuel Maria Carriho (ex-Ministro da Cultura), José Luís Encarnação (consultor da União Europeia para a área das Tecnologias de Informação e Comunicação, INI-GraphicsNet), Emídio Ferreira dos Santos Gomes (Agência Portuguesa de Inovação e Conselho de Administração do Avepark), Pedro Merino Gómez (Director Geral de Investigação e Desenvolvimento da Junta da Galiza), António Manuel Rodrigues Marques (Presidente da Associação Industrial do Minho), João Picoito (CEO do Grupo Siemens Communications Portugal), João Mauricio Fernandes Salgueiro (Associação Portuguesa de Bancos, ex-Ministro das Finanças), Sérgio Machado dos Santos (Reitor Honorário e Presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga), José Manuel Villas-Boas (Embaixador).

Com esta composição, a Universidade do Minho é, efectivamente, a primeira Universidade Portuguesa a constituir um Conselho Estratégico não sectorial nem corporativo, no sentido da actividade dos seus membros ou da sua afiliação política.

A par da sua reorganização interna, da definição de objectivos estratégicos e da implementação de políticas e projectos que os desenvolvem, a Universidade inova, com a constituição do Conselho Estratégico, em mais uma etapa que a abre à experiência e aprendizagem de uma interacção indispensável, e que se pretende fecunda.

A. Guimarães Rodrigues
Maio de 2005

UMDicas (re)apresenta edição online...

Após algum tempo “offline”, eis que o UMDicas regressa novamente “em força” com a sua edição online.

Esta apresenta agora uma nova imagem, novos textos, uma galeria de fotos e possibilidade de visualizares a última edição do jornal em formato PDF.

Podes ainda, caso o desejes, deixar uma mensagem à nossa equipa na secção dedicada às mensagens e comentários.

UMDicas jornal

www.dicas.sas.uminho.pt

UMDicas FICHA TÉCNICA

Director: Fernando Parente
Conselho Editorial: Ana Marques, Fernando Parente, Nuno Gouveia, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino
Redacção: Emídio Meireles, Nuno Gonçalves, Ana Marques, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira
Colaboradores: Márcia Amorim, Carene Monteiro, Sara Cunha, Ricardo Vasconcelos
Fotografia: Nuno Cerqueira e Francisco Cunha
Grafismo e Paginação: Nuno Cunha
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 2000 exemplares
Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Internet : www.dicas.sas.uminho.pt
E-mail: dicas@sas.uminho.pt

SASUM

Acesso à Internet nas Residências através de PLC's

No âmbito do projecto “Campus Virtual” da Universidade do Minho as Residências Universitárias foram dotadas de infra-estrutura de rede wireless, foi ainda alargada a possibilidade de alguns alunos poderem usufruírem de acesso à rede de dados nos quartos, através da rede de energia eléctrica, usando PLC's (Power Line Communications).

Esta infra-estrutura é limitada por edifício ao número de equipamentos visto que são necessários equipamentos complementares para a sua ligação na rede eléctrica o que nesta fase ainda têm custos elevados. Neste momento estão apenas disponíveis cerca de 14 ou 15 PLC's por cada edifício/infra-estrutura de rede eléctrica. No entanto, no caso a tecnologia se torne mais acessível os Serviços de Acção Social (SAS) estarão disponíveis para um alargamento da oferta.

Como se processa a atribuição dos PLC's

Nesta fase só podem ter acesso ao PLC's os residentes que tiverem equipamentos nas residências e é limitado a um por quarto, o período de utilização é limitado a um semestre, sendo que a utilização num semestre não permite a utilização no semestre seguinte, e não ser que não existam outros interessados. As datas para entrega e levantamento dos equipamentos são de Outubro a final de Fevereiro e de Março a final de Julho. De modo a responsabilizar os utilizadores foi fixada uma caução de 50 euros, obrigatoriamente em cheque, endereçado aos Serviços de Acção Social da

Universidade do Minho, que ficará anexo ao processo e que será devolvido ao aluno após a entrega do PLC. No final do Semestre o equipamento terá de ser necessariamente entregue, sob pena do depósito do cheque (o que não invalida a entrega do equipamento). As listas de distribuição dos PLC's são elaboradas pelas Comissões de Residentes, devidamente assinadas, afixadas nos locais próprios e entregues nos seguintes locais onde se efectua o levantamento do equipamento PLC.

Os equipamentos podem ser levantados a partir do dia 16 de Maio para as residências que já entregaram a lista de distribuição dos Residentes e cada elemento terá de preencher o documento do anexo I.

Nas residências de Sta Tecla e Lloyd Braga o levantamento do equipamento é em Sta Tecla no Gabinete de Apoio do GA, através do Eng. Óscar Melo. Na residência de Azurém e Combatentes o levantamento do equipamento é nos SAS, situado nas Residências Universitárias em Azurém no Gabinete de Apoio do GA, através do Dr. José Luís Proença.

SASUM

DESPORTO - DIVULGAÇÃO

Hóquei Patins: não automóvel nem moto, mas anda sobre rodas!

O Hóquei Patins é um dos desportos que mais tem crescido no mundo, tudo que se precisa para começar, é um par de patins, um "stick", uma bola para jogar! É no triângulo 'espaço-patins-stick' que permite ao Hóquei Patins ter uma especificidade muito característica e diferente de qualquer outra modalidade. O treino persistente, disciplinado e metódico acaba por diluir toda a dificuldade de execução, exteriorizando todo o seu encanto, convertendo desta forma o Hóquei Patins numa modalidade desportiva aliada à arte.

Um pouco de História...

A patinagem é uma actividade bastante antiga e segundo alguns autores, já na Pré-história, na região que é hoje a Noruega se patinava no gelo, colocando por baixo dos pés queixadas de rena. Em 1710, data em que os estudiosos dizem ter descoberto, em algumas crónicas, que o inventor do Patim foi um inglês de nome Garcin. Em 1760 surgem os primeiros patins com rodas através do Belga Joseph Marlin de Huy, que viveu em Londres durante algum tempo, durante o qual fabricou os primeiros patins, muito rudimentares, com rodas em linha sem esferas e desprovidos de molas ou elásticos, sem possivelmente imaginar, que ao possibilitar a patinagem sobre rodas, viria a dar origem ao HÓQUEI EM PATINS. Em 1814, o ponto mais alto para os patins de rodas, desde o seu aparecimento, foi quando foram utilizados no 3º acto da Opera "Le Prophète", onde os actores tinham que patinar num lago gelado. Como não era possível na época recriar um cenário com gelo artificial no palco, mandaram fazer uns patins com rodas ao Francês Le Grange. A ópera teve um grande êxito em Paris e Londres, dando assim a conhecer ao grande público os patins sobre rodas. De ano para ano os patins foram sofrendo evoluções, surgindo em 1825, na Áustria, os primeiros patins com 3 rodas. Em 1876 apareceram na Alemanha os primeiros patins e o primeiro ringue, e em 1857, são construídas, em Inglaterra, as duas primeiras pistas públicas de patinagem (Covent Garden e Strand). A invenção de Garcin foi adoptada por engenheiros industriais que apresentaram os patins na Feira Mundial de Paris e em várias demonstrações duma nova modalidade desportiva que nascia. Em 1863, o americano James Plympton cria o "Jogo Elástico", conjunto composto pela ponte, eixo, rodas, almofada de borracha e parafuso de regulação do aperto, conjunto que era colocado no trem dos rodados. Muitas e lentas haviam sido as tentativas, os trabalhos e o interesse em melhorar o patim de Merlin, que apenas permitia a patinagem em frente e a execução de uma pequena e larga curva. Com a invenção do "Jogo Elástico", as possibilidades, o desenvolvimento, o interesse e a beleza dada à patinagem foram indescritíveis.



A "rinkomania"

A partir de 1865, nos Estados Unidos e dois anos mais tarde em Inglaterra, deu-se uma grande expansão da Patinagem sobre Rodas, a ponto de ser conhecida pela "rinkomania". As pistas próprias para a prática da modalidade apareciam aos poucos por todo o lado, tendo atingido nos EUA, no início do século XX, o impressionante número de 10000.

O Início propriamente dito...

Em 1870, foi criado um jogo com bola sobre patins com rodas, chamado Polo sobre Patins, que costumava ser jogado no "Denmark Hill Rink" de Londres. Depois disto os Ingleses fundaram a Associação de Hóquei Amador. Em 1880, a Richardson Skate Company introduz as esferas nos cubos das rodas, o que permite aos patins velocidades nunca antes pensadas. Em 1890, aparecem no mercado alemão, os patins "Matador", de estrutura muito robusta, e que vieram a ter durante muitos anos enorme aceitação em Portugal, como posteriormente os "Polar Rex", e actualmente "Skate". O aparecimento do Hóquei em Patins em Inglaterra, deu-se no ano de 1877, muito embora o processamento da sua forma competitiva, devidamente institucionalizada, como modalidade desportiva, aparece em 1909/1910 tendo-se depois difundido para a Alemanha, Suíça, França, Itália, Bélgica, Portugal e Espanha e, de seguida para outros Países Europeus, só posteriormente a sua prática se alargou a outros continentes.

Em Abril de 1924, foi fundada em Montreux (Suíça) a Federação Internacional de Patinagem em Rodas, sendo o seu primeiro Presidente o suíço Fred Renkewitz, e com ela aparece o primeiro regulamento da modalidade que, com alterações, ainda é a base dos regulamentos actuais. No ano de 1926, é organizado o 1º Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, em Herne-Bay (Inglaterra), com a participação da

Inglaterra, Bélgica, França, Alemanha, Itália e Suíça. 1930, marca algumas alterações, entre as quais se destacam: o aparecimento de tabelas, o número de jogadores, que passa de seis para oito, a cronometragem do tempo útil de jogo e o aumento das dimensões das balizas. Este ano marca também a primeira participação da Selecção Nacional Portuguesa que participa pela primeira vez no Campeonato da Europa. A sua representação foi entregue ao Sport Lisboa e Benfica. Em 1936 e 1939, realizam-se os primeiro e segundo Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, em simultâneo com os Campeonatos de Europa, sendo sempre campeã a Inglaterra. Com o conflito mundial (Guerra de 1939/45) as competições de Hóquei em Patins, a nível internacional, foram interrompidas, sendo depois reatadas em 1946, com o Torneio de Montreux, as mesmas têm conhecido um grande incremento até aos nossos dias.

Em Portugal

Em Portugal os primeiros vestígios que se conhecem surgiram em 1873, com os primeiros patins de rodas que pertenciam à Rainha D.Maria Pia, que em Mafra se exibiu neles e se julga terem sido trazidos de Paris por Madame Daupias. Tem imensa curiosidade ver na sala dos troféus da F.P.P., um par de patins em madeira (a rodas), que dizem ter sido utilizados pelo Príncipe Luis Filipe de Bragança, filho de El-Rei D. Carlos e da Rainha D. Amélia. Em 1907, é entregue na Câmara Municipal de Lisboa, um requerimento para construção de uma Pista de Patinagem. Em 1908, inscrevem-se os primeiros hoquistas. Mas já em 1905 se praticava a modalidade em Carcavelos (onde habitavam muitos Ingleses) e no Colégio Militar. Em 1912, aparece em Portugal Continental o primeiro

Portugal filia-se na Federação Internacional. A partir de 1939 a Federação Nacional decide disputar anualmente o Campeonato Nacional, e em 1947, Portugal conquista pela primeira vez na sua história o título Mundial, em Lisboa.

Em 1956, os Campeonatos da Europa, que se realizavam em simultâneo com os Campeonatos Mundiais, face à aderência e o número de participantes, passaram a realizar-se de dois em dois anos. Neste ano, teve também início o Campeonato Europeu de Juniores, tendo como primeiro vencedor a equipa Portuguesa.

Em 1966, começa a disputar-se a Taça dos Clubes Campeões Europeus, e em 1977, inicia-se a disputa da Taça dos Vencedores das Taças, que tem como primeiro vencedor a Associação Desportiva de Oeiras. Em 1992, nos Jogos Olímpicos de Barcelona, o hóquei em Patins foi aceite no programa Olímpico, como desporto de exibição.

O Hóquei em Patins é certamente a modalidade desportiva em que Portugal conquistou mais títulos, quer a nível de Selecções como de Clubes. Atesta-o de forma eloquente a impressionante Sala de Troféus da Federação de Patinagem de Portugal. Duas centenas e meia de clubes, dez mil praticantes, três milhares de treinadores, dirigentes e árbitros, demonstram o grau de implantação desta modalidade no nosso país. Por isso mesmo, não admira que Portugal, com cerca de 75 anos de actividade neste desporto, ocupe o primeiro lugar no ranking do Guinness Book of Records, com mais titulares.

Também a Universidade do Minho, desde há vários anos tem equipa de Hóquei Patins, umas das mais fortes a nível universitário, e este ano candidata a uma medalha nos CNU's.

Ana Marques



ringue, por iniciativa de Recreios Desportivos da Amadora, e o primeiro jogo, entre o Clube de Desportos de Benfica e aquele Clube da Amadora. Em 1916, Cosme Damião, presidente do Benfica, manda vir de França os Regulamentos do novo desporto que era o Hóquei em Patins. É neste ano que duas equipas do Sport Lisboa e Benfica, no ringue da Avenida Gomes Pereira, disputam um encontro segundo as novas regras. Em 1917, é organizado o primeiro torneio de Hóquei em Patins, em que tomam parte os seguintes clubes: Sport Lisboa e Benfica, Recreios Desportivos da Amadora, Ginásio Clube Português, Escola de Educação Física, Portugal Foot-Ball Club e Carcavelos Hockey Club, torneios estes que não mais pararam. Em 1921, funda-se a "Liga Portuguesa de Hockey" e dá-se a promulgação das regras de hóquei em patins sobre rodas, e logo em 1922 a "Liga Portuguesa de Hockey", transforma-se em "Federação Portuguesa de Hockey", a fim de englobar o Hóquei em Campo. Em 1929,



FUTSAL FEMININO

CNU Futsal Feminino

Finalmente Campeãs

A sabedoria popular diz-nos que quem espera sempre alcança, mas no caso do futsal feminino, este velho provérbio teria de ser reformulado para, quem luta sempre alcança!

Surgindo como uma das equipas favoritas à conquista do ouro, a AAUM acabaria por ficar colocada naquilo que na gíria futebolística se costuma designar como o “Grupo da Morte”. Colocada então no Grupo A, a nossa equipa teve como adversárias as equipas da Associação de Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH) e da Associação Académica da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (AAULHT). Para melhor compreender o porquê da designação atribuída a este grupo, convém recordar que: a equipa da AEFMH era a campeã em título, nós AAUM, as vice-campeãs e as atletas da AAULHT, as detentoras do bronze.

O primeiro jogo iria ser uma reedição da final do ano passado: AAUM vs AEFMH. Desfalcada de duas

pedras basculares do seu xadrez, a nossa equipa entrou em campo disposta a fazer das tripas coração e procurou sempre controlar o jogo. Frente a uma equipa em que a condição física poderia ser o factor desequilibrador, as nossas “Gatas” não acusaram a pressão e no final da primeira parte o resultado era de 1-0 a favor do Minho. Dispostas a inverter o correr da marcha, a equipa lisboeta entrou a todo o gás no segundo tempo, mas perante si estava uma equipa tranquila e calculista que soube sempre gerir o esforço e nunca deu hipótese ao adversário, acabando assim por triunfar sobre uma equipa da AEFMH muito nervosa e acusando a responsabilidade de ostentar o título de campeãs.

No segundo jogo, e acusando algum desgaste, a



nossa equipa acabaria por sofrer uma pesada derrota (5-0) às mãos da AAULHT. Mostrando-se uma equipa mais equilibrada e concretizadora, a Lusófona acabou por vencer por um parcial desequilibrado e que era enganador atendendo ao valor de ambas as equipas. Com a passagem garantida às meias-finais, fruto da vitória da AAULHT sobre a AEFMH, as nossas atletas iriam agora defrontar uma sempre incómoda equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). Com a equipa recomposta da derrota sofrida frente à Lusófona e já contando com mais uma atleta acabada de chegar do Minho, o técnico Anselmo Calais pediu às suas atletas para pressionar em todo o campo, o que viria a dar frutos. Terminada a primeira parte (1-1), em que a nossa equipa desperdiçou várias ocasiões de golo, entramos na segunda com uma equipa da AAUAv a fazer mais pressão, mas sem frutos. Já com o resultado em 3-2 favorável às nossas “Gatas”, a equipa aveirense procurou jogar com a guardiã avançada no terreno, mas seria então que iria sofrer a estocada final: 4-2. Seria este o resultado final e com o qual a AAUM se qualificou pela segunda vez consecutiva para a final do CNU de futsal feminino.

Na outra meia-final a equipa da Lusófona acabaria por derrotar a equipa da Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (AESECB), qualificando-se assim também para a final. Esta seria uma reedição da fase

de grupos, só que agora a história seria bem mais diferente. Numa partida emotiva e sempre disputada em alto ritmo, em que ambas as equipas praticaram um futsal de bom nível, esta acabaria empatada a 3-3, sendo preciso recorrer a um prolongamento. Ai voltou-se a repetir um empate, com mais um golo para cada lado. É assim que chegamos à tão “infame” e injusta lotaria das grandes penalidades. Com a primeira série de 5 grandes penalidades terminada (Minho falhou uma e a Lusófona falhou outra), passamos à morte súbita e ai a sorte sorriu ao Minho que acabou por triunfar ao concretizar a sua 7ª grande penalidade.

Esta vitória acabou por ser um prémio mais que justo para atletas como a Emília Martinho (Mila) e Sílvia Pinto (Cherokee), que no ano da despedida, e após um trajecto de vários anos marcado pela dedicação e amor ao jogo, finalmente alcançaram o tão merecido ouro. No jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares, a AAUAv derrotou a AESECB e levou assim o bronze para Aveiro.

Nuno Gonçalves



DESPORTOS DE RAQUETE

CNU de Badminton, Ténis de Mesa e Ténis

Dever cumprido

Nos desportos de raquete, esta Fase Final dos CNUs na Guarda acabou por ser proveitosa para os nossos atletas. A primeira competição a realizar-se, Badminton, contou com a presença de 3 atletas a representar as cores da nossa Academia. Com as atletas Carla Guimarães e Carla Portela (2 vezes campeã nacional universitária) na pole-position para a conquista do ouro na variante feminina, Rui Silva na variante masculina apresentava-se como um dos candidatos às medalhas.

Após uma primeira fase de grupos em que se desenvencilharam facilmente dos seus opositores, era chegada a hora da verdade. Agrupados já em poules em que todos iriam jogar contra todos para decidir quem seriam os novos campeões, começa assim o segundo dia da competição.

No feminino, houve um empate pontual entre as 3 primeiras atletas, tendo que se recorrer à diferença do número de sets conquistados e perdidos. Por apenas um set de diferença o ouro fugiu à AAUM, tendo que se contentar com a prata (Carla Guimarães) e com o bronze (Carla Portela).

No masculino, Rui Silva apesar do seu bom desempenho acabaria por se quedar por um quarto lugar, não tendo conseguido disputar o jogo que lhe poderia ter garantido o bronze, devido ao agravar de uma lesão antiga.

No ténis de mesa, e só com representantes na



vertente masculina, o desempenho dos nossos dois atletas foi exemplar. Luís Henriques que após uma recuperação fantástica nas meias-finais, acabaria por conquistar a prata numa final disputada até ao limite e em que era impossível pedir mais ao nosso atleta. Por sua vez, Duarte Fernandes, teve pouca sorte pois nos quartos de final da competição cruzou-se com o atleta que se viria a sagrar campeão (Tiago Viegas AEIST). Apesar de ter perdido, este vendeu cara a derrota, tendo sido necessária a disputa da “negra” (partida de desempate). Como podemos ver, se esta partida tivesse ocorrido nas meias-finais, estaríamos agora também com uma medalha de bronze.

No ténis, com atleta em cada vertente, Ana Castro no feminino e Elias Bene no masculino, a sorte não foi tão auspiciosa para a AAUM. Com jogos a eliminar, à semelhança do ténis de mesa, os nossos atletas não conseguiram levar a melhor sobre os seus adversários, acabando por cair logo na ronda inaugural.

Com 3 medalhas conquistadas nas modalidades de raquete, os atletas da AAUM estiveram em bom nível, contribuindo deste modo para que a nossa Academia volte ao primeiro lugar do ranking da FADU.

Nuno Gonçalves

VOLEIBOL

CNU de Voleibol

Missão cumprida... e bronze no feminino

Em mais uma Fase Final dos Campeonatos Nacionais Universitários, e que este ano decorreu na cidade da Guarda durante os dias 2 a 12 de Maio, coube ao Voleibol inaugurar a competição no que diz respeito às modalidades colectivas.

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) fez-se representar com uma equipa quer na vertente masculina, quer na feminina, embora ambas com aspirações diferentes. Enquanto que a equipa masculina apenas aspirava a melhorar o resultado da edição do ano anterior (6º lugar), a equipa feminina surgiu claramente como uma das favoritas às medalhas.

Colocada no Grupo A, e tendo como adversárias as equipas da Associação Académica da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (AAULHT) e da Associação Académica da Universidade da Madeira (AAUMa), os nossos atletas procuraram alcançar uma vitória que lhes permitisse passar à fase seguinte. No primeiro jogo, e frente à turma da AAULHT, o resultado final foi 2-0 (25-18; 25-22) favorável aos lisboetas, que não tremeram sob pressão. Na segunda partida do dia, e decisiva, a AAUM enfrentaria os favoritos à vitória final: a AAUMa. Em dois sets sem história (25-17; 25-14), a equipa madeirense carimbou o seu passaporte para as meias-finais e os nossos atletas carimbaram o seu bilhete de regresso ao Minho. Apesar de deste grupo terem saído os Campeões (AAUMa) e Vice-Campeões (AAULHT), ficou-se com a sensação que os nossos atletas frente à AAULHT poderiam ter feito mais. Na vertente feminina, e fazendo jus ao seu favoritismo à



vitória na fase de grupos, as nossas "Gatas" venceram ambos os jogos disputados. No primeiro, e frente à sempre incómoda, mas simpática, equipa da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (AEISCTE) a vitória foi alcançada em 2 sets pelos parciais de 25-20 e 25-15. No segundo, contra uma desfalcada Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro, a nossa equipa alcançou um calmo e sereno triunfo em dois sets (25-12; 25-14).

Com o 1º lugar do grupo garantido, restava-nos esperar para saber quem seriam as próximas adversárias. Estas haveriam de ser as campeãs em título, as atletas da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST). Num jogo que ficou marcado pela lesão da nossa distribuidora, as nossas "Gatas" deixaram escapar uma oportunidade de ouro de poder disputar a final. Apesar da derrota por 3-0 (25-22; 25-20; 25-20), ficámos com a impressão que com um pouco mais de sorte do nosso lado nos momentos decisivos, os ventos da vitória poderiam ter soprado para o nosso lado.

No jogo que decidiria quem iria subir ao último degrau do podium, a nossa equipa iria ter um "dejá-

vous", enfrentando a equipa da AEISCTE, mas de "dejá-vous" esta partida acabaria por não ter nada. Entrando melhor e não acusando pressão, a equipa lisboeta adiantou-se no marcador ganhando os dois primeiros sets por 25-21 e 25-18. Fazendo quase relembrar a final do Europeu de Voleibol Universitário realizado na Universidade do Minho, a nossa equipa arranca para uma recuperação fantástica e que transformou esta partida na mais disputada e emotiva da competição. Vencendo os dois sets seguintes pelos parciais de 25-12 e 25-23, chega-se ao momento da verdade, ao quinto e derradeiro set. Com a moral elevada e uma vontade guerreira de vencer, as nossas atletas saltaram, remataram e bloquearam quase sempre mais alto que as suas adversárias, conseguindo vencer por 15-12, e consequentemente trazendo o bronze para as nossas hostes.

Na final da competição, a equipa da Associação de Estudantes do Instituto Superior da Maia (AEISMAI) acabaria por triunfar por 3-0 frente a uma equipa da AEIST que nunca foi um adversário à altura das atletas da AEISMAI, que neste CNU apresentaram um voleibol muito atractivo e eficaz.

Nuno Gonçalves

ORIENTAÇÃO

CNU de Orientação

Melhores tempos virão...

Realizou-se no passado dia 16 de Abril, na cidade de Viana do Castelo (Santa Luzia), o Campeonato Nacional de Orientação (CNU) 2004/05, prova esta organizada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo em cooperação com a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), apoiada pela ACARF.

A prova iniciou-se com a acreditação dos atletas das 9h30 às 10h00, sendo dada a partida para a competição às 10h30, com o objectivo do apuramento da equipa Campeã Nacional Universitária, e os títulos individuais de Campeão Nacional Universitário de Singulares Masculino e Feminino.

A equipa da AAUM, acompanhada pelo seu responsável técnico, Fernando Oliveira, foi este ano para a competição um pouco desfalcada, por essa razão não foi possível lutar pelo título colectivo, situação esta que acontece pela primeira vez na Orientação universitária minhota, habituada desde sempre a conquistar um dos dois primeiros lugares.



Tendo como palco da prova as lindas paisagens do Monte de Santa Luzia, de frente para a cidade e o mar de Viana do Castelo, guiados pelo mapa novo de Sta

Luzia à escala 1/10.000, com equidistância de 2,5 metros, desenhado segundo as normas da IOF e sob responsabilidade da FPO, esta prova tinha tudo para ser uma excelente competição, não fosse a acção da FADU, que apenas se limitando à acreditação, foi fazendo a entrega da documentação aos soluços. De resto, e embora tenha sido advertida para tal, não procedeu à alteração do percurso previamente escolhido para escalão feminino, que não era o ideal, mas poderia ter sido alterado no local para um melhor desenvolvimento da prova.

Assim, a equipa da AAUM, apenas com 4 elementos participantes (devido também à deficiente e retardada divulgação do evento por parte da FADU), conseguiu na competição masculina um 7º lugar com Bruno Vilaça (Electrónica), um 13º lugar com Nuno Azevedo (D. Eng. Biol), e um 16º lugar com Nuno Lopes (D. Informática), na competição feminina, a única participante foi Márcia Tinoco (Gestão), que não concluiu a prova devido ao exagerado percurso adoptado para o escalão feminino, quer em distância, quer tecnicamente.

Sem qualquer incidentes, mas onde a organização não foi das melhores, a equipa da AAUM sentiu isso, não conseguindo conquistar um dos primeiros lugares, como já estava habituada desde sempre.

Ana Marques

ANDEBOL

CNU de Andebol

O campeonato da vergonha

No célebre romance de Shakespeare, Hamlet, este afirma que havia "algo de podre no reino da Dinamarca". Também neste CNU de Andebol houve "algo de podre no reino da Guarda".

Este ano, e já sem alguns dos nomes fortes do passado, a equipa de Andebol da AAUM preparava-se para adicionar mais um título ao seu já vasto e inigualável palmarés competitivo (5 títulos nacionais conquistados consecutivamente), quando se viu abruptamente eliminada da competição.

No primeiro jogo do grupo, e frente à equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro, a nossa equipa haveria de vir a perder o jogo devido a duas situações bastante polémicas e que levaram a que os responsáveis da AAUM e o técnico responsável pela modalidade, a apresentar um protesto formal junto da FADU. Com o jogo empatado 12 a 12 soa a buzina a indicar o final do jogo. O árbitro, aparentemente sem ouvir esta, validou o golo que foi apontado já para além do tempo regulamentar. O cronometrista confirmou tal facto ao nosso técnico. Posteriormente a este caricato episódio, houve uma reunião da comissão do suporte consultivo para deliberar relativamente ao processo movido pela AAUM. Nessa mesma reunião, o responsável pela arbitragem afirmou que o cronometrista não tinha afirmado nada acerca das afirmações pós-jogo. Perante tal facto, os dirigentes da AAUM requereram a presença do cronometrista, algo que lhes foi negado.

A outra situação que motivou o protesto, foi a relativa ao uso indevido de um jogador por parte da equipa aveirense. Tal facto foi prontamente relatado à dupla de arbitragem, ao responsável pela arbitragem e ao coordenador técnico da FADU. Apesar da denúncia, foi permitido que o jogador pudesse participar, alegando o coordenador técnico da FADU que este jogador tinha sido expulso na final do último Open, estando por isso sob alçada de um processo disciplinar. Agora convém aqui frisar, que esse Open se tinha realizado um mês antes! Como é que é possível que ao fim de um mês, e sabendo que se iria realizar o evento desporto mais importante do panorama nacional universitário, o conselho disciplinar não tenha chegado a nenhuma conclusão?

Este mesmo jogador haveria de ser preponderante no desenrolar da partida, apontado vários golos durante o decorrer da mesma.

Na partida seguinte, e decisiva, frente a uma competitiva equipa da Associação de Estudantes do Instituto Superior da Maia (AEISMAI), a AAUM apesar de uma boa exibição, não foi além de um empate. Fruto de toda esta situação, fomos eliminados logo na fase de grupos, acabando Aveiro e ISMAI por passar à fase seguinte. Se o jogo contra Aveiro tivesse terminado como devia, empatado, seria a AAUM a passar à fase seguinte, e Aveiro, que acabou por se sagrar campeã nacional universitária, eliminada.

São estas situações que convém aclarar e resolver atempadamente, para que deixem de existir zonas cinzentas, e o desporto universitário possa continuar numa curva ascendente. De salientar que as nossas equipa feminina de andebol não conseguir este ano chegar à fase final, tendo sido eliminada nos Playoffs.

Nuno Gonçalves

Publicidade

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

**Viagens de Avião
Pousadas e Hotéis para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar
na tua Viagem de Finalistas.**

**Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt**



FUTEBOL

CNU de Futebol
Prata que vale ouro

Após um ano em que a equipa de futebol da AAUM não conseguiu o apuramento directo para o CNU, foi preciso jogar um Play-Off. Nesse jogo, que se realizou um dia antes da competição começar, a AAUM teve de defrontar uma experiente equipa da Associação Académica da Universidade da Madeira (AAUMa).

Num jogo marcado por algumas quezílias, em que os atletas madeirenses nem sempre tiveram o comportamento mais correcto, os nossos jogadores acabaram por impor o seu melhor futebol, triunfando calmamente por 3-1.

Qualificada para a fase seguinte, a AAUM ficou colocada no Grupo B, tendo como adversárias as equipas da Associação Académica da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (AAULHT) e da Academia Militar (AM). No primeiro jogo e sem alguns titulares, a nossa equipa apenas durante a primeira parte conseguiu equilibrar os pratos da balança. Na segunda parte, e com a lesão do nosso capitão que actuava no miolo do terreno, tudo se tornou mais complicado e acabámos por perder a partida (3-1).

No segundo jogo do dia, e obrigados a vencer, defrontámos uma AM que se apresentou em excelente forma física. Já com os nossos jogadores todos, a AAUM foi sempre superior à AM e numa segunda parte muito emotiva acabaria por selar o resultado final em 2-1, com um portentoso golo do extremo esquerdo Rai. Nas meias-finais, e frente à equipa da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST), a nossa equipa acabaria por realizar uma exibição daquelas de ficar na memória. Num jogo muito



disputado a meio campo, e em que o domínio e a iniciativa de jogo pertenceu sempre ao Minho, a equipa do Técnico acabaria por marcar o 1-0 na sequência de um lance de bola parada. Em desvantagem, a nossa equipa empurrou ainda mais os adversários para dentro do seu terreno, acabando por chegar à igualdade quase no final da partida. Com um empate no final do tempo regulamentar, passou-se directamente para a marcação das grandes penalidades. Após a primeira série, e em que cada uma das equipas falhou um penalty, passámos à morte súbita. Foram precisos mais 6 (!) e alguns sustos (mais um penalty falhado para cada equipa) para que a questão fosse decidida pelos guarda-redes. O guardião do técnico falhou boa defesa do nosso guarda-redes, que até tirou as luvas e as calças, sosseguem, tinha calções e no momento da verdade, o nosso “redes” não vacilou, fuzilando autenticamente o adversário. Foram 10 minutos impróprios para cardíacos!

Na final, e frente a uma equipa da Associação de

Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Viseu (AEESTV) que tinha menos 2 jogos nas pernas (deu uma falta de comparência e mesmo assim a FADU deixou-a participar, quando os regulamentos o impediam) a AAUM mostrou a sua raça e apesar de ter estado a perder por 1-0, reduzida a 10 elementos, ainda conseguiu empatar o jogo no último minuto! No prolongamento em que quem parecia ter 5 jogos nas pernas eram os de Viseu, os nossos atletas dominaram completamente, desperdiçando duas boas ocasiões de golo. É então que acontece algo de trágico: a 2 minutos do fim do prolongamento Viseu marca. A nossa equipa ainda tentou num último esforço alcançar o empate, mas um defesa adversário, e após a marcação de um pontapé de canto, tirou sobre a linha de golo, aquele que teria sido mais um bilhete para a lotaria das grande penalidades.

Com muitas lágrimas e frustração à mistura, trouxemos para o Minho prata que devia e merecia ter sido ouro.

Nuno Gonçalves

NOTA:

Ao longo do meu trajecto académico em que acompanhei o desporto universitário quer como atleta, dirigente e repórter, nunca presenciei tamanha vontade de querer vencer como aquela que pude observar no CNU de Futebol que se realizou na Guarda neste mês de Maio. Essa vontade espelhou-se no sacrifício feito por vários atletas da nossa equipa de futebol, que diariamente fizeram a viagem Guarda/Braga, faltando a treinos, saindo mais cedo do trabalho e chegando mesmo a jogar lesionados (!), só para representarem a nossa academia na luta pela conquista de um título que já foi nosso. A todos vocês um bem haja e a minha palavra de agradecimento.

NATAÇÃO

CNU’s de Natação

No passado dia 30 de Abril de 2005, pelas 15h, Associação Académica da Universidade do Minho sob a égide da Federação de Desporto Universitário (FADU) e com o apoio do Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, organizaram no Complexo das Piscinas Municipais de Guimarães os Campeonatos Nacionais Universitários de Natação.

Nestes Campeonatos estiveram presente 22 Academias, um total de 170 Atletas de todo o país, estando entre eles 9 nomes sonantes da nossa Selecção Nacional (selecção Nacional de natação - Seniores - Duarte Mourão; Filipa Silva; Luís Monteiro; Patrícia Conceição; Sara Oliveira e da Selecção Nacional de natação - Juniores - Adriano Niz; Carlos Tinoco; Fernando Costa; Pedro Mendonça.

A Universidade do Minho conseguiu arrecadar 5 Medalhas, sendo de destacar Maria Amaral e Carolina Silva, como as melhores atletas da UMINHO.

Destaque importante, A participação nos CNU’s é um dos critérios de selecção dos atletas para a

representação Portuguesa nas Universiadas de IZMIR 2005 na Turquia.

Redacção

“A Universidade do Minho conseguiu arrecadar 5 Medalhas, sendo de destacar Maria Amaral e Carolina Silva, como as melhores atletas da UMINHO. ”



Publicidade



Publicidade



BASQUETEBOL

CNU Basquetebol Feminino
O caminho da prata

Labor omnia vincit improbus. Estes fragmentos de dois versos das Geórgicas de Virgílio poderiam ser a divisa da nossa equipa de basquetebol feminino. Esta expressão que têm como significado “Um trabalho perseverante vence tudo”, reflecte o percurso de um grupo de atletas que ao longo de um ano inteiro treinaram com afinco e dedicação, com o objectivo último de se superarem na procura da conquista do tão almejado título.

Colocada no Grupo A, e tendo como adversárias as equipas da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) e do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia), a nossa equipa partia como favorita à passagem à fase seguinte em 1º lugar do grupo, situação esta que viria a ser confirmada pelas nossas atletas.

No primeiro jogo desta fase de grupos, a equipa da AAUM “cilindrou” a equipa da AEIST, nunca permitindo sequer qualquer tipo de veleidades. O resultado final desta partida seria fixado num contundente, e que não oferece qualquer margem para dúvidas, 56-23.

A próxima equipa a sentir as “garras” das nossas “Gatas” seria a turma do IPLeia, que se veio a revelar uma presa fácil, sendo literalmente “aniquilada” (e neste jogo o técnico Alexandre Oliveira pôs a equipa apenas em velocidade de cruzeiro) como se pode constatar pelo resultado final: 57-21.

Com esta fase de grupos terminada, as próximas adversárias a cruzarem-se com a nossa equipa, seriam as atletas da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) que terminaram em 2º lugar no Grupo B, grupo esse que foi vencido pela equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv).

Esta meia-final que prometia ser uma partida disputada até ao último cesto, acabou por ser um bom teste às capacidades técnico/táticas da nossa equipa. A equipa AAUBI que se apresentou com uma equipa de combate, entrou em campo mais com o objectivo de não deixar jogar, do que propriamente jogar. Recorrendo a uma marcação individual e cerrada à nossa jogadora que actua na posição de base, o técnico adversário procurava assim impedir a nossa equipa de jogar o basquetebol com que “dilacerou” as equipas adversárias na fase de grupos.

Após o final do 2º período, a equipa da AAUBI liderava o marcador, mas é então que a dupla



técnica Alexandre Oliveira e João Chaves “entraram

em campo”, fazendo no intervalo um daqueles discursos pedagógicos que tantas vezes são necessários para evitar o bloqueio emocional dos atletas. A partir daí nada seria igual. A nossa equipa entrou em campo mais calma, e muito serenamente tomou as rédeas da partida pondo em prática o seu basquetebol fluido e assente numa eficaz troca de bola. A partida viria a terminar com um resultado final de 60-46 favorável à AAUM, que apesar de alguns sobressaltos iniciais, acabou por passar este teste com distinção.

E é assim que chegamos ao momento terminal de qualquer competição: a final. As nossas adversárias seriam as atletas da AAUAv. Com um cinco base em que todas as atletas jogam em clubes, e uma já foi chamada aos trabalhos da Selecção Nacional, Aveiro surgia como a grande favorita à conquista da vitória final. Numa partida marcada pela superioridade física das adversárias e pela qualidade técnica da sua jogadora base, a AAUAv acabou por triunfar por 86-56 perante uma equipa da AAUM aguerrida e que nunca baixou os braços.

Com a prata na bagagem e o sentimento de dever cumprido, as nossas “Gatas” demonstraram na Guarda uma vontade de vencer aliada a uma capacidade de luta que as torna num exemplo a seguir para todas as outras modalidades.

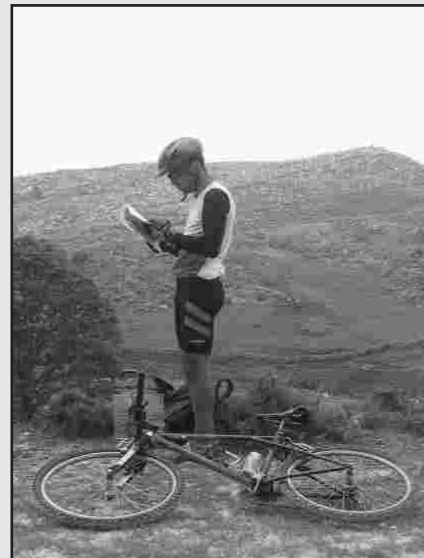
Nuno Gonçalves



ORIENTAÇÃO

Actividades de Ar Livre “Verão 2005”

O grupo de Orientação promove um Verão cheio de aventura



Com um programa recheado de aventuras ao ar livre, o grupo de Orientação da UM inicia o seu percurso já em 25 de Maio, pelas 22h00, onde decorrerá a actividade de Orientação Nocturna no Campus de Gualtar. (Material indispensável: um frontal ou uma lanterna por participante, botas de montanha ou sapatilhas confortáveis, calças confortáveis e pernas cobertas).

A 15 de Junho (22h00), decorrerá a Orientação Nocturna no Campus de Azurém. (Material indispensável: um frontal ou uma lanterna por participante, botas de montanha ou sapatilhas confortáveis, calças confortáveis e pernas cobertas).



No dia 6 de Junho (8h30), a aventura é na Cabreira (Vieira do Minho) “Volta à Cabreira em BTT”. (Material indispensável: bicicleta todo-o-terreno, capacete, mochila e lanche)

A última actividade deste programa de Verão decorre no dia 13 de Julho (8h30), no Gerês, com a Caminhada “Na senda das cascatas do Arado”. (Material indispensável: botas de montanha ou sapatilhas confortáveis, calças confortáveis, pernas cobertas e fato de banho).

A participação nestas actividades está dependente da inscrição prévia até 2 dias antes, pelo email: fraza@portugalmail.pt, ou pelo tlm: 917538203.

O transporte para as actividades poderá estar dependente dos participantes, pelo menos sempre que se exceda a lotação do transporte disponibilizado pela U.M. A hora indicada é a hora prevista para a saída do Pavilhão Desportivo da Gualtar (UM), pelo que as actividades só decorrerão posteriormente com a chegada aos locais das actividades.

Ana Marques e Fernando Oliveira

REPORTAGEM

AS MONUMENTAIS FESTAS DO ENTERRO DA GATA

Seis noites à moda do Minho

Depois da tentativa da CP boicotar o velório da Gata, os concertos começaram com as tradicionais serenatas no Largo do Paço. Um mar de gente quis estar presente, inclusive o Reitor, no início das Monumentais Festividades. Muito se podia escrever sobre os concertos que aqueceram as noites do Enterro, a fazer lembrar noites de Budapeste, mas estas não vinham do Leste nem se quer do Sudoeste, vinham sim...das margens do Este. Na Mesa surgiu a GNR para controlar a noite estudantil, mas a Noite Zuleika dos Reamonn foi mais forte e não foi uma Lulla qualquer que disse Bye Bye à nossa Gata, pois havia por aí uma Eva divorciada de Adão que queria dar banda larga à academia do Minho. As noites continuavam num Dealema que os da Weasel trataram de por à prova e a força do Gatódromo (lamóio para alguns) fez estremecer a cidade adormecida de Braga, afinado que nem um Diapasão e erecto por um Rabo de Saia, lá teve que se despedir da Plaza cheia de saudades do Enterro, que ainda teve o charme de oferecer um brinquedo Red Beating em jeito de Gift. E se o Enterro da Gata começou com uma tentativa de boicote, esta só pode terminar com um novo boicote...pois a única forma de por a estudantada para fora da tenda RUM era cortar a corrente eléctrica...

Parabéns UMinho pela grande academia que sois. E agora...E quem bate palmas é do Minho, é do Minho, é do Minhooooo.

Nuno Cerqueira

E tudo a música levou...ao Gatódromo

SÁBADO, 07

MESA

Era meia-noite e quinze quando os MESA subiram ao palco para dar um concerto consistente, que começou com "Telechuva" tema que fará parte do próximo álbum, "Vitamina", a sair em Setembro. Mónica Ferraz contagiou com a sua energia, não houve tempos mortos e a música saiu com uma cadência electrizante.

Em entrevista depois do concerto, Mónica confidenciou que o próximo álbum será um pouco mais introspectivo que "Esquecimento". Que foi fantástico ler o eco das canções nos lábios do público de Braga. E que quando entra em palco cria como que uma curta-metragem objectiva, directa e irreverente. "Sou uma rapariga de extremos, sou assim!"

GNR

Foi uma boa noite para os GNR, a "casa" estava cheia e o entusiasmo abundava. Reininho, que já não tem o vigor dos anos 90, foi profissional e não desiludiu, incorporando sobriamente as personagens que canta. Enfim, são uma máquina bem afinada estes GNR.

DOMINGO, 8

BOITEZULEIKA

Apesar da relativa pouca experiência em grandes palcos ao ar livre, os Boitezuleika preencheram bem o espaço e não se constiparam, não deixando no entanto de contagiar os presentes com a sua música feita de muita influência Bossa Nova.

REAMONN

O Gatódromo quase encheu para "ouvir" os Reamonn. O concerto foi repleto de interactividade, com um Garvey muito comunicativo com o público, que era maioritariamente feminino. O alinhamento teve como base o álbum "Beautiful Sky" e "Raise your

hands" foi a frase comando que a audiência fez questão de cumprir.

No fim da actuação, ao contrário do esperado, não houve contacto com a imprensa. Cansaço ou vedetismo?

SEGUNDA, 9

LULLABYE

É verdade que os espectadores atraídos pela sua música, no início do concerto, não abundavam. E para "juntar à festa", a intempérie que se abateu sobre Braga levou a que só um nicho de resistentes assistisse à parte final do concerto.

De todos os modos é devido aos Lulla Bye algum reconhecimento pela infrutífera luta contra as

condições climáticas e pela fuga em palco à conotação pop que lhes é dada.

BANDA EVA

A Banda Eva, cujo nome vem da estrada onde o trio eléctrico da banda passava, a Estrada Velha do Aeroporto, tem origem no início dos anos noventa na Bahia. É um dos mais famosos grupos de música axé, com uma forte conotação dançante.

TERÇA, 10

DEALEMA

Boa prestação dos Dealema, que estiveram bastante interactivos com o público e continuamente incentivaram a participação deste no espectáculo.



Fuse, Mundo e companhia transportaram para um grande palco a actuação que já os vi dar em espaços fechados e mais pequenos. Sendo certo que tal alinhamento tem como objectivo estabelecer uma maior proximidade com o público é verdade também que não resulta inteiramente em espaços como o gatódromo.

DAWEASEL

Foi sem duvida o mais concorrido e explosivo concerto deste Enterro. Pac e Virgul são os pilotos desta máquina bem afinada que entra velozmente no ouvido, provoca arrepios nas “lentas” e emoções descontroladas nos temas mais rock.

O concerto decorreu como era esperado e para encanto de um recinto a rebentar pelas costuras. Os Da Weasel executaram um alinhamento muito bem estruturado que levou a audiência ao rubro.

Nos “tempos mortos” entre temas exploraram sonoridades desde o Reggae à Bob Marley (I hope you like Da Weasel too) até ao Rock psicadélico dos White Stripes, suscitando sempre a colaboração do público, fazendo assim do espectáculo um acto contínuo, do qual não se desprende a atenção.

Após o concerto, Virgul confidenciou que gostou do público, que não existe nenhum trabalho novo na calha e que regressarão brevemente à zona de Braga, provavelmente em princípios de Agosto.

QUINTA, 12

RED BEATING TOYS

Foi a banda que abriu o palco na última noite do Enterro da Gata. Para desilusão dos elementos desta, a chuva fez questão de estar presente. Contudo apesar do dilúvio conseguiram cativar com o seu rock fluído

cerca de cento e cinquenta entusiastas.

PLAZA

Nascem em pleno processo criativo dos ex-Turbo Junkie, os irmãos Praça, que inicialmente não concordam muito com o rumo definido por Quico Serrano. Chegam à conclusão que já não são “Junkies” e chamam PLAZA ao novo grupo, na realidade os Plaza nada se assemelham aos Turbo Junkie.

Escolhem “Meeting Point” para nome do primeiro trabalho, onde se podem encontrar influências “retro” do pop dos 70 e 80 envoltas em roupagens Drum&Bass e por vezes house. Electro pop de aplicação directa nas discotecas, psicadélico. É um



trabalho muito ecléctico, com sabor a muitos ingredientes, que sendo consumido rapidamente corre o risco de ser mal digerido.

THE GIFT

Aparecem em 1994 como projecto paralelo dos Dead Souls. Depressa se dá o salto de um projecto para o outro na ânsia de experimentar outras sonoridades. Já com a carruagem em andamento surge Sónia Tavares, que de forma tímida se foi impondo. Alguns concertos acontecem, até que em Maio de noventa e sete nasce “Digital Atmosphere”, sem edição comercial, com o intuito de se mostrarem aos média e às editoras, o que acaba por não acontecer, pelo menos como esperavam.

Em Novembro de 1998 dão à luz o filho tão desejado “Vinyl” e finalmente alcançam o reconhecimento tantas vezes esguio e fugidio. Depois surge “Film”, álbum que denota uma crescente maturidade e onde Sónia explana com carisma e sensatez a sua avassaladora voz.

“AM-FM”, o último álbum, transporta uma boa dose de intensidade romântica, sendo a voz de Sónia uma vez mais o elemento central na tela sonora, electrónica e sofisticadamente composta por John e Nuno Gonçalves.

Recinto quase cheio numa noite muito chuvosa, o que prova que os Gift são uma banda consolidada da nossa praça. Foi um concerto intenso, onde Sónia numa postura muito “na boa”, por vezes cruamente romântica, comunicou com o público fazendo reflectir o seu entusiasmo na participação deste.

Comentário aos Concertos / Entrevistas
Vasco Enes Domingues

O cantinho dos enjoos



É uma das tendas mais escondidas de todo o recinto, colocada num canto oposto ao palco. Mas ainda assim é das mais requisitadas. Todos os dias receberam uma média, de 50 clientes.

Estamos a falar da tenda de apoio médico, que está a cargo do Departamento Pedagógico da Associação académica da Universidade do Minho, do Núcleo de Estudantes da Medicina e estudantes de Enfermagem, apoiados pelos Bombeiros Voluntários de Braga.

Sérgio Silva, um dos responsáveis pela iniciativa, explica que no local “apenas se prestam os cuidados básicos” aos casos que surgem, sendo que a grande maioria são relacionados com o excesso de



álcool. “Aqui não temos capacidade para administrar nem soro nem medicamentos”, sublinha. “Falamos com as pessoas, algumas ficam cá fora a apanhar ar, outras vão lá para dentro deitar-se um pouco, nas camas que temos na tenda, a descansar um bocado”, acrescentou o responsável. No entanto, realça que “ao mínimo sinal de maior complicação, enviamos de imediato as pessoas para o Hospital S. Marcos. Não queremos correr qualquer risco nesse aspecto”. O transporte dos doentes para o Hospital é então assegurado pelos Bombeiros Voluntários. Na quarta-feira, os meios foram reforçados e contaram com duas ambulâncias, ao invés da única habitual. António Cerqueira, o comandante dos Voluntários, explica que a intenção do serviço prestado é “proporcionar maior qualidade de vida dos estudantes”. Para além do excesso de álcool, de vez em quando surgiram casos de entorses ou pequenos golpes.

António José Rodrigues / CM



CURIOSIDADES

5000 preservativos que a AAUM pôs à disposição dos estudantes

300 sacos de enjoos que o Bombeiros Voluntários disponibilizaram para os mais “mal dispostos”..de tanto saltar

500 testes de alcoolemia que a BT dispôs à saída do recinto

142 membros do staff da AAUM

55 carros de curso que na quarta-feira desfilaram pelas ruas de Braga



Reitor marcou presença
Guimarães Rodrigues

Umd – O que está a achar do enterro da gata?
R. – É a animação normal. É bom ver tanto entusiasmo.

Umd – O que pensa da possível mudança de local?
R. – As coisas mudam sempre na vida, espero que seja por uma boa razão.

Umd – A música tradicional portuguesa devia estar mais representada nesta festa?
R. – Tudo tem a sua envolvente. O fado, por exemplo, tal como outra música tradicional não faz muito sentido nesta festa.

ENTERRO DA GATA 2005

entrevistas.com
Bandas

Entrevistas curtas feitas nas noites do Enterro da Gata a diversas bandas que por lá actuaram...

Entrevista com Fábio, baterista da Banda Eva desde 1999.



UMd – Qual a importância de Ivete Sangalo na vossa carreira?

Fábio – A Ivete projectou a banda que agora depende do Saulo Fernandes. Ela é uma grande estrela.

UMd – Até que ponto se nota a “mão” dele na vossa música?

F. – Os prémios ganhos por ele no Brasil ajudaram a projectar a banda ainda mais. A sua chegada levou-nos a entrar mais por caminhos pop/rock.

UMd – Maconha?

F. – O Joel. Antes da liberalização total deveria haver uma política social que permitisse compreender todas as suas repercussões. A consciencialização é importante.

UMd – Próximo trabalho?

UMd – Gravação de um DVD com início a 19 de Janeiro no Rio.

V. – O que é inspirador em Portugal, numa palavra?

UMd – Portimão.

UMd – Que tal o concerto de hoje?

F. – A chuva, né!

Lua e Chico “Boitezuleiza”



UMd – O que acharam do concerto?

Lua – Correu muito bem. A reacção do público foi muito boa, manifestaram interesse. A reacção nas queimas é muito boa.

UMd – Ar livre ou espaço fechado?

Chico – A abordagem às duas situações é diferente, o alinhamento é diferente. Num espaço fechado o público está mais atento, o que provoca uma atmosfera mais intimidativa. Preferimos palcos grandes, desde que existam boas condições.

UMd – Inglês?

Chico – Cantar em Inglês está fora de questão,



provocaria uma perda de identidade. Dizer amor em português é diferente de dizer amor em Inglês, por exemplo.

UMd – Projectação vídeo?

Chico – Deixei de tirar “catotas” do nariz!

Fuse e Mase “Dealema”



UMd – Gostaram do concerto?

Fuse – Muito bom mesmo. Fomos bem recebidos. Não é a primeira vez que actuamos em Braga, já conhecíamos mais ou menos o público daqui, se bem que é a primeira vez com público universitário cá. Já demos excelentes concertos em Braga.

UMd – Qual é o espaço ideal para os vossos concertos?

F. – Depende muito do evento, se for um festival de Verão como o Sudoeste ou Paredes de Coura eu acho que é muito bom para nós, é muito gratificante abraçar uma grande massa de pessoas diferentes com a nossa música, o que se passou um pouco aqui. Mas há a outra vertente, a dos concertos intimistas para os nossos amigos na nossa cidade, que são em salas pequenas e correm muito bem. São dois espectáculos diferentes, com públicos diferentes. A nível técnico gostamos mais dos “interiores”, tem muito mais impacto, existe uma maior colaboração do público, mais intimidade.

UMd – O hip hop é veículo para a crítica social?

Mase – É aquilo que tu quiseres, é uma cultura muito vasta, tem muitas vertentes.

UMd – Para quando um novo trabalho do colectivo?

F. – Já estamos empenhados nisso, estamos a trabalhar no novo álbum que em princípio sai no início de 2006.

M. – Está a ficar poderoso!

Rui Reininho “GNR”



UMdicas - “Vodka, vodka ou Porto, Porto?”

Rui Reininho – Abramovich!

UMd – “Do lado dos cisnes”, regresso às origens ou redefinição?

RR – Um pouco regresso, mas é mais uma experiência psicadélica.

UMd – Futuro?

UMd – Um DVD é a nossa prioridade, até porque é a peça que falta.

Lulla Bye



UMd – O que acharam do concerto?

Lulla Bye. – No geral correu bem, o problema foi termos de acabar a meio.

UMd – Até que ponto a vossa relação com a T.V.I. vos é benéfica?

L.B. – A relação é com a produtora da novela “Morangos com açúcar”. A T.V.I. não é tanto trampolim como se pode imaginar.

UMd – Pop ou rock?

L.B. – O pop surge como meio para chegar às play list das rádios, depois de entrar é mais fácil impores o estilo que queres, que no nosso caso é o rock.

UMd – Qual é o vosso fruto preferido?

L.B. – Gostamos de laranja!

Simão Praça “Plaza”



UMd – Como viram a participação do público, apesar da chuva?

Simão Praça (Voz) – Foi fantástica, Braga é uma cidade mística e as pessoas corresponderam. Braga é fantástica! A chuva eleva a energia, viva a pia baptismal!

UMd – O alinhamento é feito conforme o espaço?

S. – O ancore é a única coisa que muda.

UMd – O branco inspira-vos?

S. – O branco é um princípio, é um ponto de partida. Os Beatles quando quiseram renascer fizeram um álbum branco.

UMd – Como te sentes na terra da tua mãe?

S. – Estamos sempre na nave mãe. Braga é um pouco a nossa (irmãos Praça) terra mãe, foi cá que perdemos a virgindade, por exemplo.

UMd – Com tanto eclectismo na vossa música, não temem o risco de serem incompreendidos?

S. – Não, traçamos o nosso caminho de olhos bem abertos, a aceitação não nos importa tanto. Viva a caixa de pandora!

UMd – E o comércio?

S. – A pirataria não me preocupa, interessa-me é que as pessoas ouçam a nossa música. Os Plaza ao vivo são convincentes.

Ivo Capa e Bruno Anastassakis “Red Beating Toy”

UMd – Que perspectivas tem para o futuro?

Ivo Capa (Guitarra e Voz) – Sabemos que precisamos de sorte e que temos de conquistar o público nos concertos. Actuar em grandes palcos num futuro próximo é muito difícil.

UMd – O que vos apetece dizer sobre o concerto desta noite?

IC – Foi uma boa experiência, pena o S. Pedro não ter ajudado. Foi muito bom partilhar o palco com estas duas bandas.

UMd – Para quando algo editado?

Bruno Anastassakis (Baixo) – Já existe uma maqueta (New sounds on the radio) que vai ser novamente martirizada e pode ser encontrada em <http://redbeatingtoy.no.sapo.pt>

Nuno Gonçalves “The Gift”



UMd- Que comentários fazes em relação a este concerto?

Nuno Gonçalves – Foi forte e sereno na medida certa. Depois de tantos anos temos alguma experiência, temos um bom conceito de festa.

UMd – O vosso bar preferido fica em Alcobaca, nalgum labirinto do Porto ou em outra parte qualquer?

N. – É capaz de ser o Clinic em Alcobaca, mas o Labirinto é uma grande referência, foi o nosso início.

UMd – E a editora, vocês são bairristas?

N. – Nós gerimos a nossa própria editora. Sim, somos bairristas na medida em que apoiamos sobretudo as bandas locais, como os Loto por exemplo. Sempre sem exercer qualquer tipo de influência sobre eles, claro está.

UMd – “Acienda” em Alcobaca?

N. – Bom, não é tão grande, mas à nossa escala acaba por ser um pouco isso. Há “glamour”!

UMd. – Há algum DVD na calha?

N. – Não somos muito pelos DVD's, preferimos o filme comentário. Artisticamente uma banda passa pelos discos e pelos concertos. Eventualmente o “AM-FM” terá outro tipo de suporte, mas ainda não temos planos.

UMd – Que reacção tens da vossa penetração em Espanha?

N. – O “AM-FM” foi lançado lá pela editora V2 e tem tido uma boa aceitação.

TORNEIO ABERTO

Torneio Aberto - UM-CAE Braga
Alunos das Secundárias
em Actividades na UM

A Universidade do Minho (UM) realizou no passado dia 28 de Abril, em cooperação com o CAE de Braga - Desporto Escolar, o 3º Torneio Aberto, envolvendo as modalidades de Futsal Feminino, Voleibol Feminino e Badminton Masculino e Feminino.

A actividade decorreu no Complexo Desportivo da UM, com participação aberta a todas as escolas Secundárias do Distrito de Braga. Estiveram em prova 15 escolas, as quais perfizeram um total de 9 equipas na modalidade de Futsal (Feminino), 10 no Voleibol (Feminino) e 22 de Badminton Masculino e 14 do Feminino.

As entidades promotoras da iniciativa, procuraram com isto, não só dar a conhecer a UM a alunos que estão prestes a terminar o secundário, como mostrar a esses o que podem encontrar a nível do desporto no ensino superior, assim como também promover o desporto escolar, retirando os alunos das secundárias e colocando-os em competição com outras escolas. Como nos diz a professora Anabela Amorim “ os alunos ficam sempre muito animados com estas iniciativas, é sempre um incentivo para eles poderem competir e claro vir à UM”.

Foi um dia de grande animação em redor do desporto, para além da alegria e vontade que todos

“As entidades
promotoras da
iniciativa, procuraram
com isto, não só dar a
conhecer a UM a
alunos que estão
prestes a terminar o
secundário, como
mostrar a esses o que
podem encontrar a
nível do desporto no
ensino superior,
assim como também
promover o desporto
escolar”

demonstravam em disputar as suas modalidades, como nos disse a Sara, aluna da escola secundária Caldas de Vizela, “o mais importante é mesmo a convivência e divertirmo-nos com o desporto”. Esta competição foi organizada por grupos, e em várias fases, passando às fases seguintes o primeiro de cada grupo, como também repescados alguns segundos lugares.

Depois de uma competição animada, em que todos deram o seu melhor, parecendo algumas partidas que estavam a jogar para uma competição ao mais alto nível, onde ninguém queria perder, as classificações terminaram da seguinte forma: no Futsal Feminino saiu vencedora a escola Alberto Sampaio, classificando-se em 2º Carlos Amarante e 3º D.Maria II. No Voleibol Feminino o 1º ligar foi também arrecadado pelo Alberto Sampaio que veio para este torneio muito bem preparada, o 2º lugar foi também para o Carlos Amarante e 3º para a Secundária de Amares. No Badminton Feminino, a atleta vencedora foi Lise Brosserom da D.Maria II, o 2º lugar foi entregue a Marta Lemos da Secundária Alberto Sampaio e 3º foi para Carla Silva da D.Maria II. No Badminton Masculino o 1º classificado foi Hugo Ferreira da D.Maria II, o 2º foi Manuel João Carvalho da D.Maria II e 3º foi Xavier Alves da Sec. da Póvoa Lanhoso.

Ana Marques

NOVAS TECNOLOGIAS

Futebol Robótico
Equipa Minho é
Bicampeã
Nacional

Mais um ROBÓTICA e mais uma participação da Universidade do Minho neste evento, cuja primeira edição se realizou em Guimarães em 2001. Este ano realizou-se na cidade de Coimbra, no Pólo II da Universidade de Coimbra, entre os dias 28 de Abril e 1 de Maio.

A Universidade do Minho participou com 3 equipas: 2 na prova de condução autónoma e uma no futebol robótico. Na prova de condução autónoma os robôs têm de seguir uma pista com passadeiras, túneis e semáforos, num conjunto de três mangas com diferentes graus de complexidade. A equipa Afonsinhos (Universidade do Minho) estava no 3º lugar após a segunda manga, quando uma placa queimou e não pode participar na terceira manga, conseguindo mesmo assim um 7º lugar. Esta equipa é composta por: Fernando Oliveira, Antero Salgado, José Luís Fernandes e Nuno Peixoto. A outra equipa chama-se SubarUM e é composta seguintes alunos de Electrónica Industrial e de Computadores: Domingos Gonçalves, Sérgio Silva, Flávio Rodrigues e Renato Alves. Esta equipa foi uma das três únicas equipas de um total de 16 que conseguiu fazer o percurso em “obras”. Devido a uma primeira manga menos feliz ficou no 10º lugar. Importa realçar que estas duas equipas conseguiram estas participações utilizando apenas um único

sensor no robô (uma câmara analógica) e fazendo todo o processamento de imagem num computador do robô. Ambas as equipas ficaram extremamente motivadas pela participação e estão já a preparar a participação do próximo ano.

A equipa de futebol robótico da Universidade do Minho arrecadou mais um primeiro lugar, sagrando-se bicampeã nacional. Participaram neste evento todas as equipas Portuguesas:

MINHO (Guimarães)
5DPO (FEUP Porto)
ISePorto (ISEP - Porto)
Cambada (U. Aveiro)
ISocRob (IST Lisboa)

A equipa MINHO teve um percalço na noite anterior ao início do evento. Um robô queimou uma placa electrónica que controlava os motores e por isso viu-se forçada a fazer toda a competição com um robô a menos (visto que não têm suplentes). Mesmo assim não sofreu qualquer golo durante toda a competição.

Resultados dos Jogos

| | | |
|----------|----------|-----|
| ISePorto | MINHO | 0:1 |
| ISocRob | Cambada | 0:1 |
| 5DPO | ISePorto | 0:0 |
| MINHO | ISocRob | 6:0 |
| Cambada | 5DPO | 0:5 |
| ISePorto | ISocRob | 1:1 |
| MINHO | Cambada | 3:0 |
| 5DPO | ISocRob | 8:0 |
| ISePorto | Cambada | 4:0 |
| 5DPO | MINHO | 0:2 |

A equipa Minho, liderada pelo Professor Doutor Fernando Ribeiro, participou neste evento, de forma a preparar a sua

participação no próximo campeonato do mundo que terá lugar em Osaka, no Japão, no mês Julho. Fazem parte desta equipa o bolseiro Eng. Pedro Silva, os alunos de Electrónica Industrial e de Computadores Ivo Moutinho, Nino Pereira, o aluno de Mestrado Miguel da Veiga, e ainda António Sampaio, mecânico profissional da empresa “A Industrial” de Joaquim Teixeira de Sousa. Uma reportagem sobre esta equipa será emitida na RTP2 no próximo sábado no programa 2010.

É importante salientar que estes robôs jogam futebol completamente autónomos, segundo regras bem definidas, e interpretam decisões enviadas electronicamente de um árbitro humano. Estes robôs dispõem de capacidades sensoriais desenvolvidas pela equipa ao longo dos últimos anos.

Para mais informações consulte a página na Internet: www.robotica.dei.uminho.pt ou <http://robotica2005.dem.uc.pt>.

Redacção

CURTAS

Aulas Experimentais
de Defesa Pessoal

A modalidade de Defesa Pessoal da UM a decorrer todas as 2ªe 4ªfeira das 20.30 as 21.30h na Sala de Judo, está a promover aulas experimentais e gratuitas para os alunos, para isso apenas precisam de levar um fato de treino e fazer um "test drive".

Vem aprender a lutar, ficando por dentro da lei, defender-te sem violência, na máxima segurança, assertivamente e com moderação.

O que para muitos pode parecer violência, ajuda-te a prevenir a saúde, evitar incapacidades e melhorara a longevidade. Aumenta performances físicas, aguça capacidades mentais, potencializa a humanas.

Vem guiar-te aprender a "EliteKC" - direitos, liberdades e garantias: eficiência proporcional e adequada. Porque Defesa Pessoal não tem sabor ou cheiro, sensação ou audição. TESTE-NOS, COMPARE-NOS E COMPROVE A DIFERENÇA.

Redacção

Torneio de Quayens e
Estágio de Viet Vo
Dao

Irá realizar-se no próximo dia 29 de Maio (Domingo) das 15:30 às 07:30 no pavilhão da Escola EB 2/3 de Paços de Brandão, o Estágio e Torneio de Verão 2005 de Viet Vo Dao (estilo Hiep Khi Vo Dao) que contará com a participação de diversos alunos da classe da UM.

Este 2º Estágio da Época 2004/05 que terá início às 15:30 e o Torneio logo após o fim do Estágio. O Estágio será dirigido a todos os praticantes, independentemente da idade, graduação ou tempo de prática. No final, decorrerá uma cerimónia de imposição de Cintos Negros.

O VIET VO DAO é mais do que uma arte de combate, dizem os Mestres, que é um movimento educativo, praticar o Viet-Vo-Dao, implica inspirar-se no SABER FAZER e SABER VIVER ao mais alto nível. Um praticante de Viet-Vo-Dao deve também fazer inspirar nos outros a perfeição desse SABER FAZER e a elegância subtil do SABER VIVER'.

Ser forte para ser útil, é a divisa do VIET - VO - DAO.

Numa tradução literal, podemos dizer que o Viet-Vo-Dao é a Via Suprema da Arte Marcial do País Viet. Os seus praticantes (Vo-Sinh) vestem um fato negro (Vo-Phuc) com uma faixa branca, onde são colocadas umas pequenas tiras azuis à medida que vão avançando nas graduações. Depois de atingirem o cinto negro, os 'dang' passam a utilizar uma faixa negra debruada a vermelho.

Com um custo de participação de 7.5€, esta é uma boa oportunidade de conhecer melhor a arte Viet.

Para mais informações contactar: hkvd.braga@gmail.com

Ana Marques

ATLETISMO

Tricampeões!

3 CNU's 3 vitórias

Já está! O sonho é agora realidade. O que era objectivo inicial passou agora a ser facto e mais do que isso até já faz parte da História.

O enquadramento era o ideal: os Campeonatos Nacionais Universitários de pista tinham sido marcados para Guimarães, as provas do calendário eram favoráveis à equipa da AAUM e todos os presentes estavam em forma. Era só deixar decorrer as provas e tudo havia de encaixar. E assim foi.

A pista Gémeos Castro acolheu, como sempre, de forma muito agradável a realização destes CNU Atletismo de Pista, a primeira vez na cidade de Guimarães. AAAUM apresentou 15 atletas sobre um total de 16 provas.

E destas 16 provas obtiveram-se um simplesmente fantástico total de 13 medalhas individuais e ainda o título colectivo por equipas com 85 pontos contra 73 da AEFCT. Os atletas medalhados foram os seguintes: o Ouro foi conseguido pelo Salto em comprimento (Liliana Correia de Economia), 4x200m (Pedro Costa de Física, Bruno Vasconcelos de Eng.^a Biológica, Paulo Silva de LESI e Hugo Gonçalves de LESI), 4x200m (Liliana Correia de Economia, Márcia Tinoco de Gestão, Anabela Pereira de Química Aplicada e Ercília Machado de Eng.^a Biológica), e ainda foram também a Equipa campeã nacional universitária. A Prata foi conseguida pelos 100m (Pedro Costa de Física), 1500m (Ercília Machado de Eng.^a Biológica), 3000m (Nuno Couto de Física), Salto em altura (Hugo Gonçalves de LESI), 400m (Anabela Pereira de Química Aplicada). O Bronze foi arrecadado pelos 100m (Liliana Correia de Economia), Salto à vara (Paulo Silva (LESI), 1500m (Anabela Pereira de Química Aplicada), Salto em altura (João Machado de LESI), 400m (Márcia Tinoco de Gestão).

A organização local esteve um pouco à quem do esperado para uma prova nacional, ainda que universitária. Não se entende por exemplo a marcação das provas de comprimento e altura masculina à mesma hora e depois de igual forma as mesmas provas no feminino também à mesma hora. Erros ou invenções tristes e inadmissíveis. Ficou de novo provado a necessidade de uma cuidada e profunda análise de todo o processo logístico-organizativo por parte da FADU em termos de inscrição/confirmação de prova. Algumas sugestões foram feitas e muito bem recebidas por parte dos responsáveis, a ver vamos a sua implementação.

De uma forma geral pode considerar-se uma participação aceitável mesmo em ano de Universiada. Um total de perto de uma centena de atletas inscritos de um total de 23 academias representantes do todo o país. Quanto ao sonho... aí estão as provas em fotografia. 13 medalhas registadas para a posteridade. Para a História.

Entrevista com Paulo Ferreira, coordenador da modalidade de Atletismo da UM

1- Qual tem sido o percurso do atletismo na UM?

Desde que fui convidado a gerir o Atletismo na Universidade do Minho, de à sete anos a esta parte, temos tido um percurso muito agradável e com algum sucesso. Desde cedo foi possível perceber que o melhor caminho para o sucesso seria o enquadramento de atletas praticantes federados, juntamente com todos os outros que já tenham praticado ou que gostariam de experimentar a prática desta modalidade. Mas o factor importante, independentemente do nível do atleta, é a participação sem preocupação pelo resultado. Tem sido essa a filosofia e é sem dúvida o melhor caminho para este nível competitivo.

2- Quais as competições mais importantes em que participamos (UM)?

É precisamente esse um dos problemas desta modalidade o calendário competitivo em termos universitários é muito reduzido. Temos 3 competições enquadradas em



Campeonatos Nacionais Universitários (pista, corta mato e pista coberta). Depois podemos ter ainda uma ou outra competição de índole mais restrita e geralmente dependentes de organização particular como é exemplo dos Jogos Galaico Durienses. Há ainda que referir a Estafeta Braga-Guimarães, organizada pelo Departamento de Desporto e Cultura (DDC) e que tem tido um crescimento notável tanto na comunidade universitária como na população em geral.

Recentemente tem-se tentado dentro do DDC e mesmo junto da FADU chamar a atenção para este facto muito importante de poucos momentos competitivos, e até se tem apresentado alguns projectos e ideias para inovar neste sentido. Parece-me que em breve teremos mais uma ou duas competições para lançar à comunidade académica.

3- O que já ganhamos?

Esta é muito fácil: tudo o que havia para ganhar! Então este ano em particular tem sido fantástico. A equipa de Atletismo da Universidade do Minho foi vencedora colectiva dos três CNUs em que participou, arrecadando um impressionante total de 21 medalhas individuais.

4- Quais as condições que os atletas da UM têm para treinar?

Os atletas tem direito de utilização das pistas no Estádio 1º Maio e também da pista coberta (quando montada de Novembro a Fevereiro). Igualmente podem usufruir do espaço nos Campi da Universidade e das suas instalações desportivas (nomeadamente a sala de musculação em horário reservado).

5- Como são realizados os treinos?

Como referi o enquadramento dos atletas é o segredo do sucesso. Uma grande parte dos atletas da Universidade do Minho já está numa situação de treino estável integrado num clube federado e orientados por um colega treinador. Há também atletas a quem eu oriento uma preparação generalizada ou então mais específica na altura das provas.

6- Qual o apoio da UM aos atletas?

A Universidade através do DDC e da AAUM tem dado todo o apoio à modalidade. Desde a satisfação da necessidade dos equipamentos de competição, passando pela própria deslocação e alimentação às competições, nada tem faltado à nossa equipa.

7- Alguma resposta para o sucesso obtido este ano?

Desde logo a participação nos "Sell Student Games" em Riga (Letónia) é sem dúvida a maior resposta ao trabalho efectuado neste e ao longo dos últimos anos. Sempre tenho defendido a participação em provas internacionais no sentido, não apenas de testar as capacidades dos atletas perante outros universitários, mas também como forma de motivação para os mesmos.

8- Quais foram as conquistas este ano?

Em números entende-se bem... Em medalhas individuais, 7 foram de ouro, 8 de prata e 6 de bronze. Se juntarmos ainda os três títulos colectivos perfazem 24 medalhas sobre um total de 38 atletas designados como campeões nacionais universitários.

9- Qual o percurso realizado até ao sucesso final?

Foi simples. Quando vi algumas entradas de caloiros este ano na Universidade e também o regresso de alguns outros atletas ausentes por estarem em Erasmus, apercebi-me que poderíamos conseguir este feito. Para mais houve também mérito na forma como as equipas foram distribuídas pelas provas dos calendários de competição, mas acima de tudo, a qualidade do grupo prevaleceu.

10- Em ano de universíadas, teremos alguma participação a nível do atletismo?

Realmente tenho pena, nesse aspecto, que os tempos que agora correm não são outros. Já foi o tempo em que as comitativas não tinham que ser tão restringidas por razões financeiras. E essa contenção nota-se desde logo nos mínimos propostos aos atletas universitários. Ainda assim, acredito que há no Atletismo da Universidade do Minho pelo menos dois candidatos com qualidade para integrarem, caso sejam constituídas, estafetas de 4x100m Pedro Costa (Física) e Liliana Correia (Economia).

11- O atletismo é valorizado na nossa academia?

Não sei bem o que se pode entender por valorizado. Não tenho dúvida que o trabalho efectuado é reconhecido no Departamento, pois são me dirigidos com muita frequência votos de parabéns pelos resultados alcançados. Em termos de academia receio ter uma ideia um pouco mais pessimista, não em relação especificamente ao reconhecimento do Atletismo, mas antes em relação ao desporto de competição em geral. Mas esta é uma ideia, como referi, pessoal. Julgo ainda que poderia haver mais abertura por parte dos docentes. Por incrível que pareça ainda me deparo hoje em dia com situações do género "Lá porque vais correr não tem nada a ver comigo". A isto apenas encolho os ombros e tento ajudar os alunos o maximo que posso. Sim, porque aqui são todos sem excepção em primeiro lugar alunos e depois atletas.

12- Há muitos participantes na UM?

No total devemos rondar por baixo a meia centena. Em termos competitivos, aproximadamente 25 a 30.

13- Quem são os atletas vencedores deste ano de glórias?

CNU Pista Coberta Espinho
· Ouro
o 60m: Liliana Correia (Economia)
o 60m: Pedro Costa (Física)
o Salto em altura: Nuno Alcobia (LESI)

o 4x200m: Liliana Correia (Economia), Márcia Tinoco (Gestão), Anabela Pereira (Química Aplicada) e Ashley Novais (Biologia Aplicada)
o Equipa campeã nacional universitária
· Prata
o Salto em comprimento: Liliana Correia (Economia)
o Salto em altura: Emília Sousa (Química Aplicada)

CNU Corta Mato Oliveira de Azemeis
· Ouro
o Equipa campeã nacional universitária
· Prata
o André Silva (Eng^a Comunicações)
· Bronze
o Anabela Pereira (Química Aplicada)

Estafeta Universitária Braga-Guimarães
· Ouro
o Liliana Correia (Economia), Márcia Tinoco (Gestão), Anabela Pereira (Química Aplicada) e Ashley Novais (Biologia Aplicada), Hélder Rodrigues (Arqueologia), Nuno Couto (Física), Adelino Novais (Psicologia) e Bruno Vasconcelos (Eng^a Biológica).

CNU Pista Guimarães
· Ouro
o Salto em comprimento: Liliana Correia (Economia)
o 4x200m: Pedro Costa (Física), Bruno Vasconcelos (Eng^a Biológica), Paulo Silva (LESI) e Hugo Gonçalves (LESI).
o 4x200m: Liliana Correia (Economia), Márcia Tinoco (Gestão), Anabela Pereira (Química Aplicada) e Ercília Machado (Eng^a Biológica).
o Equipa campeã nacional universitária
· Prata
o 100m: Pedro Costa (Física)
o 1500m: Ercília Machado (Eng^a Biológica)
o 3000m: Nuno Couto (Física)
o Salto em altura: Hugo Gonçalves (LESI)
o 400m: Anabela Pereira (Química Aplicada)
· Bronze
o 100m: Liliana Correia (Economia)
o Salto à vara: Paulo Silva (LESI)
o 1500m: Anabela Pereira (Química Aplicada)
o Salto em altura: João Machado (LESI)
o 400m: Márcia Tinoco (Gestão)

14- Que recompensa espera 1 atleta de atletismo depois de 1 ano em que ganharam tudo?

Recompensa? Não sei bem... Por um lado apreciei muito o gesto de viabilizar a participação na competição na Letónia. Acho que para os melhores atletas é sem sombra de dúvida um incentivo e um prémio pelo trabalho realizado. Julgo também que a participação na Gala de Desporto também seja um momento de reconhecimento. É que é sem sombra de dúvida espectacular! Nunca ninguém havia ganho tudo.

Ana Marques

ESPAÇO RUM

RUM com nova grelha de programas

A Rádio Universitário do Minho lançou no passado dia 2 de Maio a nova grelha de programas para a época Primavera-Verão. Com muitas novidades e algumas alterações, este promete ser um novo renascer para o panorama radiofónico a Norte de Portugal.

Conhecida pela sua qualidade musical e por não se prender a preconceitos, a rádio mais consensual fora do convencional, lança agora um novo estilo, marcado pela agressividade e pela dinâmica criada na antena.

As grandes novidades são muitas, mas também existe uma coerência lógica com o património histórico da RUM. Pela primeira vez em muitos anos, a RUM passa a ter um programa da manhã em directo, o RUM Flakes, apresentado pela Virgínia Lobo, onde a música nova e a antiga tem lugar assegurado, e as várias rubricas animam as manhãs da semana. Abel Duarte, com o Som Nascente continua a dar-nos musica, com a qualidade que já habitou os ouvintes. O regresso de Elisabete Apresentação à semana é uma realidade entre as 13h e as 15h, uma das grande vozes da história da RUM. A dance music tem a sua hora semanal entre as 15h e as 16, sob o alto patrocínio da Vodafone. Abel Duarte dá-nos música nova até

“Com muitas novidades e algumas alterações, este promete ser um novo renascer para o panorama radiofónico a Norte de Portugal. ”

às 18h, com o Som Poente. O RUM Upload continua a estimular o fim de tarde, entre as 18h e as 20h, com muita música, entrevistas e passatempos. Sérgio Xavier, Paulo Sousa e Rui Torrinha são os animadores de serviço. A música portuguesa tem a sua hora, com Vítor Pinto entre as 20h e as 21h, com o programa A minha fender é que a tua. As próximas horas são entre de programas de autor, onde se destaca o programa dos Maus Hábitos, às terças, a novidade Quarta-Crescente com José Moças, e o Blast, às quintas, com Emanuel Ferreira, onde a música mais pesada tem o seu espaço. Entre as 23h e as 24h, onde as novas tendências da música electrónica e de dança tem o seu lugar com Hi- Tech. Entre a 0h00 e a 1h a música de dança tem novamente espaço no RUM Clubbing, sob a responsabilidade das casas da noite mais emblemáticas da cidade de Braga.

Ao longo da programação semanal, existem muitas rubricas, como o Tácticas, sobre desporto nacional, o Post It, com as apostas da semana, o Top da Universitária à sexta-feira, e ainda o Cine RUM, com as informações mais recentes sobre cinema. O regresso em força das crónicas de diferentes personalidades da universidade e da região é outra das apostas da nova programação. Os blocos noticiosos continuam a ser compostos por uma parte inteiramente dedicada a tudo o que acontece na Academia.

Uma das grandes novidades desta grelha é um programa inteiramente dedicado ao desporto universitário e ao mundo da cultura da

Universidade, sob responsabilidade do UMDICAS, o Dicas no Ar, que passa aos domingos entre a 12h e as 13h. Ao sábado, a informação tem também o seu espaço de debate no Campus Verbal, entre as 12h e as 13h, sob a responsabilidade do Departamento de Informação da RUM.

As novas tendências da música, entre o Jazz, a Dança, a música com raízes africanas e francesa, continuam a ter lugar na grelha de programas da RUM.

Mas a RUM, como projecto dinâmico e jovem, não se esgota na antena, e como tal prepara-se para lançar novas actividades e projectos que ultrapassam a dinâmica de uma rádio convencional. Além do RUM com Jazz, iniciativa esta, que já vai ter a sua segunda edição no próximo mês de Junho, está a preparar-se o aniversário da RUM, em Julho, onde o divertimento estará assegurado com um programa aliciante e diverso.

Por isso, não esqueçam de olhar para a grelha de programas abaixo e sintonizar a RUM no vosso rádio.

Rádio Universitária do Minho

| Nova Grelha Primavera - Verão | | | | | | | | | |
|-------------------------------|---|--|----------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|--|---------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado | Domingo | | |
| 00h00- 01h00 | Percepções [Nídio Amado] | RUM Clubbing | | | | | Tape [Mário Bouça] | | |
| 00h01- 02h00 | Clube Combate [P. Marques] | Ficha Tripla [João Moura] | Boletim Urbano [João Macedo] | Nação XXI [Fernando Miguel] | Hora do Tremoço [M. Carvalho] | Live @ [Vânia] | Janela Amarela [Paulo S.] | | |
| 02h00- 03h00 | Noites Longas | | | | | Noites Longas | | | |
| 03h00- 04h00 | | | | | | | | | |
| 04h00- 05h00 | | | | | | | | | |
| 05h00- 06h00 | | | | | | | | | |
| 06h00- 07h00 | | | | | | | | | |
| 07h00- 08h00 | RUM Flakes [Virginia Lobo] | | | | | RUM Flakes [Elisabete Apresentação + Vânia Gonçalves] | | | |
| 08h00- 09h00 | | | | | | | | | |
| 08h00- 10h00 | | | | | | | | | |
| 10h00-11h00 | Som Nascente [Abel Duarte] | | | | | Rendez Vous [Marie] | Voz dos Trópicos | | |
| 11h00- 12h00 | | | | | | Top Universitária | | Acontece [Carlos Pinto Coelho] | [Mara] |
| 12h00- 13h00 | | | | | | | | Campus Verbal [Informação] | Dicas no Ar [Informação] |
| 13h00- 14h00 | Equador [Elisabete Apresentação] | | | | | Número Desconhecido | Top Universitária | | |
| 14h00- 15h00 | | | | | | [Jorge Manuel Lopes] | [Repetição] | | |
| 15h00- 16h00 | Rodapé da Alice (Vodafone) | | | | | Músicodependência [Elisabete Apresentação] | | | |
| 16h00- 17h00 | Som Poente [Abel Duarte] | | | | | | | | |
| 17h00- 18h00 | | | | | | | | | |
| 18h00- 19h00 | | | | | | | | | |
| 19h00- 20h00 | RUM Upload [Sergio X. + Paulo S. + R. Torrinha] | | | | | Silhuetas [Luís Sousa] | Código Zero [Ivo] | | |
| 20h00- 21h00 | A Minha Fender é melhor que a tua [Vitor Pinto] | | | | | Anacronimos [Dionísio] | Cooltrónica | | |
| 21h00- 22h00 | O Dominio dos Deuses [Pedro Portela] | Maus Hábitos [Daniel Pires + R. Torrinha] | Quarta-Crescente [Jose Moças] | Blast [Emanuel Ferreira] | Só Jazz [José Carlos Santos] | Sem Regras [Luís Gomes] | [R. Torrinha] | | |
| 22h00- 23h00 | Hi Tech [Rui Torrinha] | | | | | SS 22 [Artur Rodrigues] | O Baile dos Bombeiros | | |
| 23h00- 24h00 | | | | | | | | | |

ESPAÇO AAEUM

Porque a ligação à Universidade é para toda a vida

AAEUM promove Dia do Antigo Estudante no “Enterro da Gata”



Decorreu a 7 de Maio, no primeiro dia das festividades do Enterro da Gata, o Dia do Antigo Estudante (DAE) 2005.

O programa iniciou-se com o Tradicional Troféu de Karting da AAEUM, no Kartódromo de Palmeira, que decorreu num clima de boa disposição e que, uma vez mais, permitiu que muitos experimentassem conduzir em Kart pela primeira vez.

Pelas 17h, iniciaram-se as iniciativas previstas para o Pavilhão Desportivo Universitário do Campus de Gualtar, nas modalidades colectivas em que a AAEUM tem equipas a praticar com regularidade. Depois do tradicional jogo de Futsal AAEUMxAAUM, foi apresentada a equipa de Basquetebol da AAEUM. Para os antigos estudantes, os resultados foram melhores no Futsal do que no Basquetebol, mas como os próprios reconhecem “isto de correr atrás de quem tem menos 15 anos, não é fácil”. Esquecido o pormenor do resultado, ficou a vontade de continuar a descobrir os antigos alunos que já praticaram Basquetebol para os desafiar a aparecer. Este ano, a Parede de Escalada esteve disponível para todos aqueles que quiserem experimentar esta modalidade, assim como também foi inserida nesta comemoração a actividade de Volei de Praia.

Às actividades desportivas seguiu-se o Jantar do Antigo Estudante com a presença do Reitor da Universidade do Minho, Professor Doutor António Guimarães Rodrigues. Este jantar, que decorreu pelo segundo ano consecutivo em pleno “Gatódromo” com lotação esgotada, finalizou com uma actuação do grupo “Bomboémia”. No final, o Reitor da Universidade do Minho dirigiu algumas palavras aos presentes, realçando a importância da manutenção da ligação dos antigos estudantes com a universidade.

Este ano a celebração do DAE contou com a participação de 110 antigos estudantes, 8 equipas inscritas no Karting e com a inserção de uma secretaria móvel da AAEUM, que esteve em todas as actividades do dia, recebendo inscrições de novos sócios e prestando informações, associaram-se à AAEUM 11 novos sócios.

O que é o DAE?

O Dia do Antigo Estudante (DAE) é uma organização da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) e consiste na promoção do convívio entre os seus associados. O DAE é propositalmente organizado para toda a Comunidade Universitária, permitindo a participação de alunos, docentes e funcionários nas diversas actividades. O DAE não é uma actividade fechada sobre si própria, pois entende-se que a troca de experiências com o meio académico envolvente promove um melhor conhecimento da Universidade actual.

A passagem pela Universidade é muito mais do que a formação científica e cultural. É muito mais do que a aquisição de competências para o exercício de uma profissão. É um período de crescimento e de valorização pessoal, ao longo do qual estabelecemos uma rede de cumplicidades. Por razões várias, denota-se depois alguma dificuldade em mantê-las como seria desejável.

O DAE é sem qualquer dúvida, uma porta que abre a possibilidade de manter viva uma ligação que se quer para toda a vida. Desde há algum tempo, tem sido possível fazer coincidir a comemoração do DAE com o primeiro dia das festividades do “Enterro da Gata”. Esta feliz coincidência resulta das boas relações institucionais entre a AAEUM e a AAUM e permite que o antigo estudante possa participar na maior festa da sua academia. De facto, a realização de actividades de carácter lúdico que permitissem o reencontro de antigos colegas, foi desde sempre uma das preocupações da AAEUM.

Ana Marques

TEATRO

Teatro Universitário do Minho 15 anos em 15 dias

Tendo surgido em 1989, o Teatro Universitário do Minho (TUM) só se tornou uma associação juridicamente autónoma em 1990. Este facto gerou algumas questões quanto à data de nascimento do TUM, tendo sido considerada posteriormente a segunda data como a de maior relevo na história do TUM. Assim, este grupo cultural da Universidade do Minho, celebra oficialmente o seu 15º aniversário a 26 de Junho deste ano. Para este momento especial no percurso da associação, vai ser organizado, de 16 a 30 de Junho, um conjunto de actividades que visam observar toda a história do TUM durante estes 15 anos.

Neste momento, o Teatro Universitário do Minho prepara um atelier de Construção de Marionetas de Manipulação Directa que pressupõe a fusão de duas oficinas, com objectivos e planos de trabalho distintos, mas com uma ligação evidente enquanto fases consecutivas de um trabalho sério e consciente tendo a marioneta como referente. Durante o processo de construção, o formando recebe os conhecimentos fundamentais da modelação e pintura de rostos de marionetas assim como os princípios básicos de mecanismos e manipulabilidade dos mesmos. O Atelier de Manipulação consiste em exercícios de



anti. O próprio objectivo (principalmente o objectivo) está ainda em conhecimento ou aperfeiçoamento ou desaparecimento. Quem faz este laboratório do TUM não pensa vou ali aprender. Diz venho aqui ensinar-me”. Esta actividade que decorre de 1 a 15 de Junho, com data limite de inscrição até 25 de Maio.



manipulação e interpretação utilizando as marionetas construídas anteriormente. As inscrições para este atelier, que decorre de 6 a 12 de Junho, decorrem até ao dia 31 de Maio.

Outra das iniciativas será a realização de um “Laboratório de Aperfeiçoamento de Erros Criativos”. “A ideia-acção deste projecto centra-se na consciencialização de erros criativos e no seu aperfeiçoamento. (Erros a caminho de dúvidas, incertezas e silêncios. E nunca a caminho da Moral). Este reconhecimento do erro, coloca os performers num plano de fragilidade (melhor: de sensibilidade) que pode ser um ponto de partida. De resto, não há técnicas nem módulos prévios. Explicar (explicar é neste caso fechar) já os processos ou metodologias deste trabalho



A “arte nasce da impossibilidade”

A irreverência foi um dos substantivos utilizados pelo Teatro Universitário do Minho, para descrever a essência de um Grupo que já existe desde 1989 e que conta, hoje, com mais de 200 sócios. Nem as dificuldades de financiamento, nem os problemas de espaço abalaram a determinação de um conjunto de pessoas que, há quinze anos, acolhem quem se sente “descontente com uma visão muito académica e desligada da vertente cultural e artística”. Sobrevive, acima de tudo, uma enorme vontade de fazer teatro e a noção de que a “arte, às vezes, nasce da impossibilidade”. A recompensa para todo o empenho reside nas pessoas, que ficam e se renovam, na aplicação diária dos profissionais que colaboram com o TUM e na satisfação daqueles que, nos fim dos espectáculos, perguntam quando se realiza o próximo.



Trabalha-se “sem stresses”, sempre na base de “muito respeito e sinceridade” e tenta-se que a escolha dos temas a serem desenvolvidos nas peças seja o mais unânime possível, quer estes sejam frutos da “genialidade” espontânea de alguém, quer partam da pessoa que vai dirigir o espectáculo. A intenção não passa pela abordagem pura e simples do



“politicamente correcto”, mas por transmitir uma mensagem significativa para emissores e receptores: “Tentamos sempre que seja uma coisa que se queria dizer e que tenha algum relevo agora, aqui, neste espaço”, justifica o TUM. Pretendem divulgar “estéticas inovadoras ligadas ao teatro” e apostar no desenvolvimento da criatividade.

A vertente formativa é, também, importante para o Teatro Universitário do Minho. Anualmente, são promovidos, por exemplo, cursos de sensibilização às técnicas teatrais. Tratam-se de cursos de iniciação que costumam realizar-se no início do ano e prolongar-se até Abril ou Maio, terminando com um exercício final (um pequeno espectáculo). Esta é uma boa opção para quem pretende iniciar o seu percurso ao nível da representação, mas também conhecer e aperfeiçoar algumas técnicas em sectores como a encenação, cenografia, luz e som. A par desta actividade, o TUM desenvolve, ainda, o projecto “Acção Teatral”, desde 2001. Baseia-se numa formação avançada, dirigida, essencialmente, aos sócios e a pessoas que já detenham alguma formação prévia e que queiram aprofundar os conhecimentos. Nesse sentido, são organizados workshops em múltiplas áreas relacionadas com a dramatização.

Nuno Cerqueira

Informações/Inscrições:

Complexo Pedagógico do Castelo, Rua do Castelo, sala 212, 2º andar
253272933 | 919045439 | teatrum@mail.uminho.pt
ou
Estaleiro Cultural Velha-A-Branca
Largo da Senhora-a-Branca, nº 23
253618234 | info@velha-a-branca.net



Animação Educativa e Desenvolvimento Pessoal “Animarte” com Educação

No dia 24 de Maio do ano corrente, durante o dia, decorrerá uma Animação Educativa na Escola EB 2,3 de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, pelos alunos da Licenciatura de Educação, ramo Animação Educativa e Desenvolvimento Pessoal e Social, da Universidade do Minho. A animação, é realizada no âmbito da cadeira de Prática Pedagógica IV, tem como nome "ANIMARTE", e surge como um interface entre a parte curricular do curso em causa e o estágio que terá início este ano. É de referir ainda que terá como finalidade a animação das turmas do 5º ano e 6º ano de escolaridade através da arte, tendo entre outros objectivos, o desenvolvimento das capacidades pessoais e sociais das crianças através das diversas áreas

artísticas, como pintura, escultura, música ou expressão dramática; integrar e transmitir vários conhecimentos sobre a arte e proporcionar às crianças um dia de aprendizagem diferente das rotinas didáticas das escolas, cativando-os para o seu desenvolvimento humano, artístico e para

outras formas de aprendizagem.

Animação Educativa, é uma estratégia educativa, política e cultural de emancipação individual e colectiva, assente num conjunto de práticas de Investigação, Participação e Acção



Comprometida. É um processo fundamentalmente centrado na promoção da participação consciente e crítica de pessoas e grupos na vida sócio-política, educativa e cultural em que estão inseridos, criando espaços para a comunicação interpessoal. Defende-se, portanto, uma prática aberta à participação individual e social, que implica activamente o sujeito como criador de cultura e não como um mero objecto da acção. Assim, assume-se numa perspectiva praxeológica, transformando a passividade, a resignação e o fatalismo do viver humano em participação, autonomia e emancipação. A animação educativa é, pois, entendida como uma estratégia propícia para o desenvolvimento pessoal e comunitário ou ainda como, instrumento para a convivência e participação.

Redacção

TEATRO

Cultura Braga CMB promete inauguração do Teatro Circo para Outubro...

A Câmara Municipal de Braga pretende inaugurar em Outubro a obra de remodelação do edifício do Teatro Circo, iniciada há seis anos, onde foram investidos quatro milhões de euros, disse hoje fonte do Município. O adjunto da presidência do município bracarense João Paulo Mesquita adiantou à agência Lusa que o Executivo de vereadores discute a adjudicação de mais uma empreitada referente à terceira fase do projecto, no valor de 2 milhões e 739 mil euros. A obra, salientou a mesma fonte, diz respeito ao "condicionamento acústico e acabamentos complementares" e será executada pelo consórcio ao qual foram adjudicadas as anteriores fases de intervenção.

O Projecto Global de restauro e reestruturação do Teatro Circo foi acordado entre a Câmara, o Ministério da Cultura e o Plano Operacional de Cultura. O equipamento cultural será dotado de uma sala principal com cerca de

800 lugares, uma sala intermédia com 250 lugares, uma sala de ensaios, um salão nobre, para exposições, concertos e outras actividades, bem como 70 camarins e zona museológica. Terá ainda uma pequena livraria de artes, espaços de gestão, produção e administração; zona de

armazém e de técnicas; restaurante e bares. Uma empresa privada está ainda a construir um “café concerto” num espaço anexo ao edifício.

O "novo" Teatro Circo será dotado de equipamento técnico para a projecção de cinema, produção e criação artística (áreas de teatro, dança e música) e acolhimento. Na opinião de Rui Madeira, director do Teatro Circo e da Companhia de teatro de Braga - que nele está instalada - "o espaço renovado será uma infra-estrutura capaz de responder em qualidade ao significativo aumento dos públicos consumidores de cultura na cidade e, num plano mais vasto, à região e ao país". Edifício emblemático da cidade de Braga, o Teatro Circo, da autoria do arquitecto Moura Coutinho, foi inaugurado em 1915. No começo da década de 90 do século passado foi adquirido pela Câmara Municipal. De acordo com Rui Madeira, "o ressurgimento de um Teatro Circo pronto para desempenho de uma actividade cultural diversificada e abrangente, bem como a devolução das características originais a todo o edifício, são os fios condutores que orientam a intervenção".

Redacção / AMI

EXPOSIÇÃO

Centenário do “Ano Dourado” Física em Exposição

Os Serviços de Documentação, associando-se à comemoração do centenário do “ano dourado” da produção científica de Albert Einstein, e em colaboração com a Escola Secundária Padre Benjamim Salgado de Joane (Vila Nova de Famalicão) e com a Escola Secundária Carlos Amarante de Braga, assinalam a efeméride com a realização de uma pequena exposição composta pelo “Calendário 2005 da Física”, premiado pela Sociedade Portuguesa de Física e elaborado por alunos da escola de Joane, e por alguma instrumentação existente na escola de Braga.

A partir do website dos Serviços de Documentação serão dadas a conhecer as obras de e sobre Albert Einstein, sobre a teoria da relatividade e sobre física em geral, existentes no fundo bibliográfico dos Serviços de Documentação, bem como bases de dados acessíveis na rede da UM e websites de interesse para a área da Física.

A exposição está patente até 27 de Maio, no átrio da Biblioteca Geral da Universidade do Minho em Gualtar, podendo ser apreciada nos dias úteis das 9 às 20h.

Redacção

Enterro da Gata 2005



MAIS FOTOS
EM
DICAS.SAS.UMINHO.PT

Publicidade

SPORTZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

www.sportzone.pt

Publicidade

marketing
UP

PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL. 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tmarketing@netc.pt